



2024

Projeto Pedagógico

ÍNDICE

1 - IDENTIFICAÇÃO	04
• Dados de Identificação da Instituição de Ensino	04
2 - APRESENTAÇÃO	04
• Processo de Construção	04
• Sujeitos Participantes	05
• Instrumentos/ Procedimentos que Promoveram a Participação da Comunidade Escolar	06
3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	06
• Descrição Histórica e Atos de Regulação	06
• Caracterização Física	07
4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	08
• Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade	08
• Apresentação e análise de resultados de indicadores, Índices e Dados	08
5 - FUNÇÃO SOCIAL	09
• Compreensão da Finalidade da Escola	09
6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	10
• Propósito Conciso da Unidade Escolar	10
7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	11
• Princípios Epistemológicos	11
• Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996	11
8 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR	12
9 - OBJETIVOS	14
• Objetivo geral	14
• Objetivos específicos	14
10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	15
11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	17
• Organização curricular na unidade escolar séries finais – educação de jovens e adultos (2º segmento)	21
12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	23
• Metodologias de ensino.....	23
• Etapas, segmentos, anos e/ou séries ofertados na unidade escolar	23
• Organização dos tempos e espaços.....	24
• Relação Escola-Comunidade.....	24
• Buscando a transformação das concepções (Relação Teoria e Prática)	25
• Caminhos para a transformação da prática	25
13 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	

DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	28
14 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	28
15 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	29
16 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	30
17 - PAPÉIS E ATUAÇÃO	34
• EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	34
• OE (Orientação Educacional)	36
• Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	37
• Corpo Docente	42
• Conselho Escolar	44
• Biblioteca Escolar	44
• Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário	44
• Profissionais Readaptados	45
• Coordenação Pedagógica.....	45
• Papel e atuação do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar	45
• Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	46
18 -ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	48
• Desenvolvimento da Cultura de Paz	48
• Qualificação da Transição Escolar	48
• Recomposição das Aprendizagens e Redução do abandono, evasão e reprovação ..	49
19 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PP	50
• O Plano de Ação para Implementação do PP e a Gestão Participativa e de Pessoas. 50	
• Gestão pedagógica, Financeira e Administrativa	51
20 - PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PP	52
21- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
22- APÊNDICES	57
23 - ANEXOS	93

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1 - Dados de Identificação da Instituição de Ensino

Endereço: Quadra 26 Conj G S/N AE – Paranoá – DF

Ponto de Referência: (Próximo a feira local)

CEP: 71572-630

TELEFONE: 3330-8634

E-mail: cef03doparanoa@gmail.com

2 - APRESENTAÇÃO

2.1- Processo de Construção

Assim como um arquiteto expressa a concepção de uma obra em desenhos bem definidos, com traços harmônicos e ordenados, permitindo, deste modo, aos interessados fazer suas opções, um **Projeto Pedagógico** tem a finalidade de explicitar, com clareza, a **Identidade da Organização de Ensino**, à medida que define os pressupostos teóricos que vão dar sustentação à prática e ao desempenho pedagógico.

O Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá sempre procurou ser claro e explicitar, de forma organizada, a sua proposta de trabalho em prol da educação. Muitos documentos já foram escritos, constituindo verdadeiros faróis, iluminando o caminho e possibilitando crescer sempre mais em direção ao futuro. É uma escola que se compromete com a formação das novas gerações, usando, de forma adequada, os conhecimentos acumulados no passado histórico.

Esta instituição é Pólo de Educação Inclusiva para alunos Surdos, sendo estes, indivíduos com surdez parcial ou total, leve, moderada, severa ou profunda. Para o atendimento desse público a escola conta com o apoio de intérpretes e Sala de Recursos específica na área da surdez que proporcionam o atendimento educacional especializado (AEE), como também, salas bilíngues mediadas que contam com turmas reduzidas objetivando o bem-estar dos estudantes.

Nosso projeto traz o leque de possibilidades a serem desenvolvidas de curto a longo prazo no Centro de Ensino Fundamental 03. Nem tudo que está exposto já está implementado: isto seria, para nós, sinônimo de estagnação, pois entendemos que as conquistas devam ser constantes e muitos processos gradativos visto o dinamismo existente na educação, exatamente o foco do nosso trabalho, pois, propomo-nos a estar sempre em sintonia com as inovações sejam elas práticas metodológicas ou tecnológicas.

Sabemos o que queremos. No passado, nossa maior preocupação era encontrar uma resposta que explicitasse o ato de ensinar. Sem dúvida é um ponto que continua sendo relevante; porém, o centro do processo, hoje, é compreender como se aprende. Estamos migrando do modelo de escola mais centrada sobre si mesma para o escola mais centrada no aluno e no processo de aprender a aprender através de uma nova perspectiva conforme meta do PDE para o sistema de ciclos de aprendizagem.

O documento que ora apresentamos é um marco na história de nossa Instituição, não só pelo tempo que todos os nossos profissionais dedicaram à sua construção, mas, especialmente, porque evidencia **quem somos, o que fazemos, por que fazemos, e onde queremos chegar.**

O nosso Projeto Pedagógico contém profundidade bem como valor por si mesmo, mas ganhará força, vitalidade na prática educativa e, principalmente, nos resultados que serão alcançados por meio do crescimento e do desenvolvimento de nossos alunos. Somos todos os autores deste documento: foi escrito por nós. Almejamos que possa ser, de agora em diante, a grande luz que vai dar vida aos nossos sonhos de educadores, de cidadãos e de seres humanos.

2.2 - Sujeitos Participantes

Nas questões que dizem respeito à Educação é imprescindível que haja uma gestão democrática, com a participação ativa e consciente do corpo técnico, docente, discente e toda comunidade escolar, para isso é necessário conhecer quem são estes sujeitos por trás de cada área bem como suas atribuições.

a) Corpo Diretivo

A ética profissional e o respeito mútuo fundamentam o nosso trabalho, dia após dia. A equipe gestora é composta pelo Diretor: André Luiz Silva Melo, Vice-Diretor: Rômulo Almeida Silva, Supervisor(a) Administrativo(a): Maria Aparecida Soares, Supervisores Pedagógicos: Rodrigo Otávio Gevaerd de Aguiar e Silvana Moura de Souza. Coordenadores: André Carvalho dos Santos, Adriana Luiza de Souza, Cíntia Soares Nunes Vasconcelos, Monique Nascimento de Oliveira, Orientação Educacional-OE: Cilene Gouveia Damasceno, Lucielma Maria Fonseca Araújo. Chefe de Secretaria: Rosângela Rosa de Brito. As atribuições da Direção encontram-se descritas no Regimento Interno.

b) UEX (Unidade Executora)

É o Caixa Escolar da instituição, ele é a Pessoa Jurídica dentro da Escola. É o órgão responsável pelo recebimento, investimentos e prestação de contas dos recursos

destinados à instituição.

Ele é composto de:

Presidente: André Luiz Silva Melo

Vice presidente: Rômulo Almeida Silva

Tesoureira: Nathaly Melina Olano M. Pedroso e Rafael Rodrigues

Marques Secretário: Alexandre Moreira e Tiago de Araújo Santoro

Conselho Fiscal: André Carvalho dos Santos, Marizete Vieira de Oliveira, Helton Flávio de Camargos, Andrea Fernandes Feitoza de Souza, Gleicimylla Rodrigues Fernandes, Gizelli Rodrigues da Silva.

2.3 - Instrumentos/ Procedimentos que Promoveram a Participação da Comunidade Escolar

Como benefícios da gestão escolar democrática, podemos ressaltar que ajuda a ampliar a qualidade do ensino oferecido aos estudantes, proporcionando organização e desenvolvimento, assim como um planejamento escolar mais neutro e eficaz.

A comunidade escolar pôde participar efetivamente das decisões da escola, tal qual, da elaboração deste documento, por meio das reuniões dos membros do Conselho Escolar. Nelas, a deliberação sobre o PP foi um tópico recorrente. Como também, nas coordenações pedagógicas coletivas, nas quais o corpo diretivo se reuniu com o corpo docente. Durante essas coordenações, tivemos vários momentos de leitura, estudo e aprofundamento do PP para podermos discutir, analisar e reformular este documento para que ele reflita o mais intimamente possível, a realidade da nossa escola.

3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 - Descrição Histórica e Atos de Regulação

O Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá foi fundado no dia 01 de setembro de 2004. Tendo como objetivo maior atender a região do Paranoá e Itapuã e Paranoá Parque e recentemente Itapuã Parque (Zonas rurais e urbanas), para suprir a carência da comunidade, uma vez que a região vem crescendo muito nos últimos anos.

Em 2018 o processo de ensino por ciclos foi em caráter obrigatório implementado nas instituições públicas de ensino do Distrito Federal e entorno. Em conformidade a esta determinação, o sistema de aprendizagens por ciclos foi implementado no C.E.F 03 do Paranoá subdividido em dois blocos, sendo o primeiro bloco ou bloco I contendo sextos e sétimos ano e segundo bloco ou bloco II composto de oitavos e nonos anos.

Atualmente atende cerca de mil seiscentos e sessenta alunos, ofertando Ensino Fundamental Regular em ciclos de aprendizagens de 9 anos, do sexto ao nono ano, período diurno, além da Educação de Jovens e Adultos 2º segmento, ensino presencial de quinta a oitava séries, turno noturno.

3.2 - Caracterização Física:

Para o atendimento ao público nossa instituição conta com:

- 01 Sala de vídeo
- 01 Secretaria;
- 01 Administrativo;
- 01 Sala para atendimento da Direção;
- 01 Sala de Atendimentos de Coordenação;
- 01 Almoxarifado;
- 01 Copa de uso dos servidores;
- 01 Sala dos Professores;
- 04 Sanitários de uso exclusivo dos Servidores;
- 01 Sala de reuniões Pedagógicas;
- 16 Salas de aula (salas ambientes);
- 01 Auditório amplo e bem arejado para aproximadamente 275 pessoas sentadas;
- 01 Laboratório de ARTE;

- 01 Biblioteca com acervo razoável de livros;
- 01 Laboratório de Informática;
- 01 Sala de Apoio;
- 01 Cantina com depósito de alimentos;
- 01 Depósito Materiais Diversos;
- 01 Sala de repouso Servidores Terceirizados;
- 02 Sanitários de uso exclusivo dos Servidores Terceirizados;
- 02 Depósitos de materiais esportivos – Departamento de Educação Física;
- 01 Quadra Poliesportiva;

- 02 Salas de recursos para atendimentos especializado;
- 01 Sala da OE - Orientação Educacional;
- 01 Sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- 01 Sala de atendimento a alunos Surdos;
- 01 Refeitório com acomodação mínima de 135 pessoas sentadas.

4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

4.1 - Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade

A comunidade é formada basicamente pela classe média baixa, pessoas oriundas de outros estados apresentando uma grande diversidade de classes sociais. Atualmente cerca de aproximadamente 89% não apresentam distorção idade série e 11% representam este quadro onde através da realidade e cotidiano podemos destacar os seguintes fatores contribuintes para esta resultante: em primeiro lugar destaca-se o abandono familiar, a falta de orientação e interesse pelos assuntos pertinentes à vida escolar dos filhos tem forte reflexo nas ações dos estudantes que demonstram cada vez menos interesse tendo em vista que boa parte das famílias não significam a importância de seus estudos, também contribuem o quantitativo de alunos por sala de aula e alunos com algum tipo de transtorno não identificado e laudado por especialistas.

Em posse destas informações e em busca de uma nova perspectiva surgem novos projetos a serem desenvolvidos de curto a longo prazo com o objetivo de ressignificar a vida escolar tanto para os discentes quanto para as famílias resgatando e fortalecendo não apenas os laços familiares, como também a relação entre família x escola, seja através da participação mais ativa por parte da comunidade, avaliações diagnósticas e de nivelamento que possibilitem não apenas o agrupamento necessário para o desenvolvimento do ensino por ciclos de aprendizagens como também na identificação de casos que necessitam de um trabalho conjunto com a Orientação Educacional - OE e Equipe de Apoio e Aprendizagem - EEAA entre outros órgãos competentes.

Tais ações são agentes norteadores e visam manter o foco nas soluções às problemáticas identificadas tendo como exemplo a superlotação das turmas, dados estes apresentados anualmente para regional de ensino através de índices e resultados que acarretam em uma perda ou degradação dos serviços prestados, argumentos estes que, são apresentados acompanhados de um pedido de manutenção do número de alunos visando dar continuidade na oferta de um serviço público, gratuito e de qualidade, mantendo assim o prestígio e a confiança adquiridos com o decorrer dos anos através de trabalho árduo com a comunidade.

4.2- Apresentação e análise de resultados de indicadores, Índices e Dados

O Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá sempre foi reconhecido como uma instituição de ensino pública de excelência, não apenas pela comunidade escolar como também comprovadamente pela Fundação Lemman através de pesquisa feita em mais de 15 mil escolas onde apenas 215 apresentaram evolução em seus índices do

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ano base – 2015) sendo orgulhosamente reconhecida como uma instituição de ensino destaque recebendo inclusive um convite para participação em uma entrevista para a TV Amazônia no ano em questão para tratar sobre o assunto que lhe rendeu tais frutos: Suas atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem.

Nos últimos anos (Desde 2018) os índices do IDEB do Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá não foram apresentados e vem recebendo ano após ano questionamentos por parte de sua direção aos setores responsáveis, pois estes dados servem não apenas para acompanhamento como também para o planejamento de novas práticas de ensino que possam nortear a instituição na sua etapa de execução em busca de superação dos seus próprios índices de referência como também dos índices locais e nacionais.

Como estratégia para solução da apresentação destes índices, a instituição de ensino está anualmente durante a execução da prova passando uma lista de presença avulsa visando apresentá-la em recurso caso a nota não seja apresentada devido a falta de quórum como anteriormente já foi respondido pelo setor responsável.

A instituição se mantém confiante em suas práticas pedagógicas através do ensino por ciclos e na solução da questão citada anteriormente para que possa ocupar um dos lugares que jamais deveria ter saído: Uma escola em destaque e referência de ensino público, gratuito e de qualidade no Distrito Federal e em âmbito nacional.

5- FUNÇÃO SOCIAL

5.1 - Compreensão da Finalidade da Escola

O Centro de Ensino Fundamental 03 não apresenta em seu planejamento uma finalidade única, e sim mais de uma finalidade.

Em sua finalidade primária, por assim dizer, está garantir um ensino público, gratuito e de qualidade de acordo com a nossa constituição através da escolarização de seus estudantes.

Como finalidade secundária está o auxílio no desenvolvimento da educação que é “trazida” de casa, bem como a formação de cidadãos conscientes, que sejam capazes de desenvolver um senso crítico através do conhecimento adquirido ao longo do período escolar, possibilitando assim o reconhecimento e lapidação de suas habilidades e competências como também suas fragilidades visando nortear e inserir no mercado de trabalho além de auxiliar na consolidação de um cidadão que seja capaz de cumprir os seus deveres perante ao estado bem como exercer os seus direitos, os colocando como partícipe na construção de uma sociedade justa, digna e solidária ao longo de toda sua vida.

6- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB onde constam princípios norteadores para a prática educativa. Ou seja, vai, nossa missão vai além da escolarização de nossos alunos pois os prepara e auxilia em sua formação para o exercício da cidadania em colaboração com as famílias e com as instituições legalmente constituídas, o que possibilita a formação de cidadãos responsáveis e autônomos perante a sociedade e capazes de viver harmoniosamente através do bom cumprimento de seus deveres fazendo assim jus aos seus direitos.

6.1 - Propósito Conciso da Unidade Escolar

Nossa proposta está referenciada nos princípios democrático e participativo fundamentada no caráter social da educação, na promoção da inclusão social do aluno como sujeito da aprendizagem e na valorização dos professores como partícipes nas propostas de transformações necessárias para a melhoria na qualidade da educação.

Ao assumir a valorização de muitas formas de ensinar, nosso projeto pedagógico rompe com o tradicional confronto entre métodos de ensino: os centrados no aluno, ditos "liberais, ativos, abertos, progressistas", de um lado, e os centrados no professor, chamados "tradicionais, receptivos, fechados, expositivos", de outro.

Em nossa sociedade, novos saberes são produzidos velozmente e demanda um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder com flexibilidade e rapidez a novos ritmos e processos. Em função dessa nova realidade, buscamos, nos dias de hoje, capacitar nossos alunos para a aquisição e o desenvolvimento permanente de novas competências.

O aluno é desafiado a, mais do que decorar, memorizar, copiar ou fazer provas, a tornar-se parte do processo através do pensar, participar da avaliação de processos, desenvolver senso crítico, de criar e de interpretar a realidade, podendo intervir nela. Deve, também, construir atitude de pesquisa, capacidade de elaboração própria de uma visão crítica em relação ao mundo em que está inserido, assumindo a responsabilidade de querer aprender. Por último, é objetivo da equipe do Centro de Ensino Fundamental 03 capacitar o estudante como sujeito que exerce cidadania e qualificado para o trabalho.

Valorizamos os saberes do mundo e as noções de valores, advindos do grupo social dos alunos, e criamos oportunidades para que estes troquem informações, promovendo, assim, a socialização, a verbalização e o diálogo.

7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

7.1 - Princípios Epistemológicos

Acreditamos que o envolvimento do educador com alguma epistemologia, exerce grande influência em sua conduta docente. As relações pedagógicas que têm lugar na sala de aula decorrem de fundamentos epistemológicos diferenciados, que se concretizam na medida que o professor traça objetivos, seleciona conteúdos, prepara e desenvolve suas aulas, realiza avaliações e posiciona-se política, ética e ideologicamente diante de seus alunos. Por isso, é de suma importância a opção clara por uma epistemologia que sedimente nossas ações educacionais, de acordo com os propósitos estabelecidos.

7.2 - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

De acordo com a LDB, a educação, dever da família e do estado, cada um com suas respectivas responsabilidades, deve ser ministrada com base nos princípios do processo formativo que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, na vida escolar e acadêmica, na vida profissional, na vida em sociedade e boas práticas sociais, valorização às manifestações culturais.

Com o avanço das abordagens do processo ensino-aprendizagem, são as inter-relações em sala de aula, em torno de objetivos comuns, as que mais favorecem a aprendizagem de conteúdos, de comportamentos sócio-afetivos e morais. Nas interações grupais, típicas do trabalho cooperativo, o afetivo, o social e o cognitivo interpenetram-se e completam-se no fortalecimento da auto-estima do aluno, da convivência solidária e da visão de mundo que se constrói. É nas relações interpessoais que o sujeito sente a necessidade de ser coerente e lógico ao colocar seus pontos de vista. Nesses termos, as relações professor/aluno, aluno/aluno e demais envolvidos na ação educativa devem ser próximas,

intensas, abertas o suficiente para permitirem as trocas efetivas favoráveis ao melhor termo do processo ensino-aprendizagem. A escola precisa dar ênfase à interação social e intelectual entre os jovens e os adultos e enfatizar as relações grupais, diminuindo a concentração em atividades individuais.

O conhecimento a ser construído e transmitido tem uma dimensão histórica, portanto, não pode ser visto como estático, como verdade absoluta. Os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas necessárias à sua internalização, devem considerar o sujeito enquanto aquele que conhece, com suas particularidades, interesses e necessidades, e enquanto aquele que compartilha, possuidor de uma bagagem social e cultural.

São indispensáveis os diálogos dos alunos entre si e com o professor, o envolvimento afetivo e o confronto de pontos de vista, tendo como compromisso maior, a articulação com a realidade e sua transformação.

O conhecimento não é uma simples adição de novos elementos, de novas aquisições complementando um saber anterior. É um processo ativo, que vai e volta, corrigindo os "erros" iniciais ou os que se apresentam em seguida. Encorajar os alunos a descobrirem suas próprias soluções e a levantarem suas próprias perguntas é nossa postura filosófica e política diante da educação.

O desenvolvimento de estratégias de aprendizagem deve ser, portanto, um dos objetivos primordiais da escolaridade.

A autonomia é uma conquista possível para os indivíduos, mas requer um longo caminho. O processo é uma verdadeira construção que se realiza no interior do sujeito e não uma simples incorporação de elementos externos, de hábitos e condicionamentos. Autonomia é um princípio básico tanto para o desenvolvimento do aluno, como do educador e da escola.

No ambiente escolar, cada um precisa refletir constantemente sobre sua prática, sobre seu papel. É necessário conhecer cientificamente o modo como as crianças e os jovens aprendem a reinventar sua própria maneira de planejar e agir.

Para traduzir os conhecimentos pedagógicos em práticas educativas cada vez mais ricas, é fundamental que a reflexão individual seja discutida com o conjunto dos colegas empenhados no alcance de finalidades comuns.

Precisamos, pois, rever mecanismos de planejamento articulado e de trabalho cooperativo entre os educadores, visando à formação do aluno regida pela complexidade dos conhecimentos, do mundo e da vida em sociedade.

8 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Seguindo o preceito da gestão compartilhada, a equipe pedagógica como um todo; direção, corpo docente e corpo discente, assim como outros membros da comunidade escolar, debateram e elaboraram as seguintes metas:

- Garantir um ambiente propício a uma experiência diferenciada no processo ensino-aprendizagem tanto para discentes e docentes;
- Como ponto crucial proporcionar um ambiente agradável, organizado, limpo e bem conservado para docentes e discentes visando aumentar a sensação de pertencimento de cada indivíduo no ambiente em que convive;
- Disponibilizar as ferramentas de trabalho necessárias aos docentes incentivando o uso de novas tecnologias;

- Promover uma gestão financeira consciente de acordo com o planejamento efetuado ao início de cada ano letivo visando o atendimento das demandas de acordo com a sua prioridade;
- Incentivar os docentes a uma incessante busca de aperfeiçoamento, através da formação continuada em áreas afins e complementares;
- Promover uma conscientização sobre a importância do impulsionamento dos alunos através do trabalho dos Ciclos de aprendizagens, potencializando seus resultados bem como fazendo as devidas correções de fluxo em casos específicos e identificados através da Avaliação Diagnóstica;
- Promover o envolvimento máximo de setores buscando uma diversidade de estímulos através da contribuição de cada profissional e a competência de sua área afim, visando tornar o processo mais leve, facilitado e completo para os discentes;
- Incentivar e viabilizar a participação dos docentes e discentes em eventos da Secretaria de Educação do Distrito Federal e projetos extra classe, proporcionando aos mesmos experiências que vão além da sala de aula tradicional;
- Promover a participação da comunidade escolar através da culminância de projetos com a participação dos responsáveis, fazendo assim, com que a comunidade participe das atividades escolares, e não só das tradicionais reuniões de pais;
- Atuar no fortalecimento de parcerias já existentes e possibilitar novas parcerias que atuem diretamente nas áreas onde a escola não consegue alcançar;
- Promover um processo de devolutiva nas mais diversas áreas que seja capaz de fornecer informações relevantes sobre os processos em andamento possibilitando executar reavaliações periódicas que servirão como agentes norteadores para o favorecimento de melhorias;

Em suma, atuar diretamente no planejamento e execução de estratégias que garantam aos estudantes o alcance das metas traçadas no início de cada processo.

9- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

9.1- Objetivo Geral

- Desenvolver os princípios norteadores da Educação: O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser;
- Potencializar as capacidades dos alunos, ajustando sua maneira de selecionar e tratar

os conteúdos de modo a auxiliá-los a desenvolver no máximo suas potencialidades, as capacidades de ordem cognitiva, afetiva, física e ética.

9.2- Objetivos específicos

- Propiciar aos alunos as aquisições dos domínios cognitivos e linguísticos, como também resolver problemas e a construir atitudes em relação às metas que querem atingir nas mais diversas situações da vida;
- Sensibilizar os profissionais de Educação e a Comunidade em geral para a construção de uma Cultura de Avaliação;
- Propiciar o desenvolvimento das capacidades físicas, que lhes possibilitam expressar emoções e utilizar o corpo, de modo seguro, responsável e adequado em diferentes atividades de trabalho e lazer;
- Compreender a cidadania com participação social e política, assim como exercícios de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Propiciar ao aluno, questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição e a capacidade de análise crítica;
- Contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global;
- Incentivar o aluno para o exercício da cidadania, compreendendo a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Promover atividades que estimulem o sentido da vida comunitária, favorecendo um

melhor relacionamento dos alunos com suas respectivas famílias, com a escola e com a comunidade em geral;

- Propiciar ao aluno jovem e adulto o resgate da autoconfiança para que a aprendizagem se processe e lhe assegure acesso à cultura e ao conhecimento de modo a atingir a maturidade intelectual e a autonomia.

10- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A partir da análise crítica das práticas educativas exercidas pelos educadores do CEF 03, elaboramos os pressupostos, buscando contribuições de diversas áreas de conhecimento, submetendo-as ao crivo das demandas, lacunas e problemas propriamente pedagógicos que enfrentamos.

Do esforço coletivo e da reflexão sobre a prática pedagógica, resultaram os pressupostos relacionados neste documento e que assumimos como orientação para o nosso trabalho:

a) *Pressupostos Sócio-Antropológicos e Políticos:*

- A preservação da espécie e da vida segundo os valores humanos;
- O respeito pelos seres humanos independentemente de diferenças de sexo, etnia, cultura, classe social, religião e opiniões;
- A convivência democrática pacífica como base do desenvolvimento integral da pessoa e dos grupos sociais;
- A consideração do ser humano em sua totalidade e pluridimensionalidade física, emocional, afetiva, racional, política, ética e estética.

b) *Pressupostos Psicológicos:*

- O reconhecimento de que o desenvolvimento da pessoa e dos grupos ocorre a partir de processos internos de auto-organização;

- O reconhecimento da auto-estima e da interação cooperativa como bases para o desenvolvimento;
- A construção autonomia como objeto e expressão do processo de desenvolvimento.

c) *Processos Epistemológicos:*

- Conhecimento pode ser mais amplamente construído por meio da participação ativa dos sujeitos, da reflexão e da interação social;
- Conhecimento implica uma interação significativa entre o sujeito e o objeto do conhecimento, processo que transforma a ambos;
- Conhecimento individual e coletivo são construções históricas, fundadas na linguagem.

d) *Pressupostos Pedagógicos:*

- Conteúdo a ser ensinado deve ser compreendido numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que devemos saber, o que devemos saber fazer e o que devemos ser;
- Os tipos de relações que se estabelecem entre professores e alunos, entre alunos e alunos e desses com o conhecimento, são fatores determinantes da aprendizagem;
- A capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral;
- Processo de ensino-aprendizagem deve favorecer a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, estéticos e espirituais, em função da integridade dos sujeitos e de sua compreensão e atuação na sociedade globalizada em que vivemos.

e) *No Processo Pedagógico, cabe ao Professor:*

- Reconhecer e valorizar o conhecimento construído pelo aluno;
- Fornecer informações e meios para que o aluno acesse, registre e processe por si mesmo, dados advindos de diferentes fontes;

- Propor ao aluno problemas e desafios que favoreçam a ressignificação dos conteúdos;
- Refletir e levar o aluno a refletir sobre os processos e produtos do ensino aprendizagem.

f) No Processo Pedagógico cabe ao Aluno:

- Expressar e valorizar seus próprios conhecimentos e pontos-de-vista;
- Apropriar-se das informações e dos meios para acessá-las, registrá-las e processá-las;
- Envolver-se na solução de problemas e desafios;
- Formular, analisar criticamente e ressignificar o saber socialmente estabelecido; Refletir sobre os processos e produtos do ensino-aprendizagem.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Como agentes norteadores da organização curricular, do planejamento e execução das práticas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá destacamos a Base Nacional Comum Curricular – BNCC , O Currículo em Movimento do Distrito Federal e os temas transversais.

Através deles podemos estabelecer os objetivos a serem alcançados através da educação bem como pretendemos alcançá-los.

Em destaque , temos elementos essenciais e muito presentes em nosso dia a dia como por exemplo: Pensamento crítico e criativo, valorização cultural, cultura digital, trabalho e projeto de vida, autoconhecimento e autocuidado, responsabilidade e cidadania, transversalidade e a abertura de um diálogo entre a escola e a comunidade escolar. A relevância desses elementos é incontestável, assim como a da interdisciplinaridade. É por meio dela que as diversas áreas do saber poderão dialogar entre si, complementando-se e proporcionando o entendimento da relação teoria e prática, contribuindo para uma formação mais crítica e criativa, enriquecendo-se a visão de mundo dos alunos.

a) Aprendizagem significativa e humanista

No contexto escolar, aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e

domínio de competências ocorrem quando certos fatores estão envolvidos, entre eles: · A percepção do aluno sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses;

- A segurança do aluno em relação ao clima psicológico da turma, de onde ameaças externas são eliminadas;

- A possibilidade do aluno se colocar em confronto experimental direto com problemas práticos e com pesquisas de campo;

- A participação ativa e responsável do próprio aluno em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o que, como e por que está aprendendo;

- Os envolvimento intelectuais, emocionais e físicos do aluno com o objeto do conhecimento, em interação com o contexto sócio-histórico-cultural;

- A independência, a criatividade e a autoconfiança do aluno estimulado em decorrência de avaliação mediadora e justa;

- A meta-aprendizagem, ou seja, o domínio do processo de construção da aprendizagem por parte do aluno, é caracterizada por uma atitude de contínua busca e abertura a novos desafios intelectuais.

- Nesse contexto, o professor exerce papel fundamental, pois depende de sua atuação, da compreensão, de sua responsabilidade profissional, facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do aluno. O professor é o responsável primeiro pelo clima psicológico que se estabelece em sua classe e torna-se facilitador de aprendizagens significativas quando sua ação pedagógica pauta-se pelas seguintes atitudes:

- A expressão de uma filosofia pessoal básica de confiança no potencial de seus alunos.

Com isso eles sentem-se seguros para recorrer ao professor e redimir dúvidas; A acolhida aos propósitos individuais e coletivos dos alunos favorece o clima de liberdade e de confiança na relação com o professor. Os alunos sentem que podem discutir com o professor os problemas que interferem no processo de aprendizagem e juntos encontrar soluções;

- Incentivo ao aprofundamento de conhecimentos e a motivação subjacente ao processo de aprendizagem, despertando nos alunos o desejo de realizar seus propósitos. Os alunos se interessam e se dedicam às áreas cujos professores procuram melhor motivá-los;
- Empenho em organizar e disponibilizar recursos tecnológicos para uma aprendizagem mais ampla. Os alunos encontram, dessa forma, oportunidades para satisfazer a curiosidade intelectual e aplicar conhecimentos adquiridos;
- A flexibilidade para colocar seus conhecimentos e experiências à disposição dos alunos, favorece a troca de experiências. Os alunos sabem que a consulta e o diálogo com o professor são sempre possíveis e enriquecedores;
- A iniciativa de compartilhar idéias e sentimentos com os alunos representa a maneira de não se impor autoritariamente, mas de se colocar como um dos integrantes do grupo. Os alunos percebem que o professor lhes dedica atenção especial;
- A experiência, para reconhecer a manifestação dos sentimentos que possam aflorar durante os processos de aprendizagem. Os alunos sentem-se respeitados como "pessoa", compreendidos em suas atitudes e incentivados a se tomarem responsáveis por suas ações;
- Reconhecimento de suas próprias limitações, quando suas atitudes interferem negativamente no processo de aprendizagem dos alunos. Os alunos percebem a autenticidade do esforço do professor na realização da auto-avaliação e na busca de coerência entre suas ações e as aprendizagens que procura promover.
- Essas atitudes do professor tornam o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico e eficaz e possibilitam que aprendizagens realmente significativas ocorram, produzam competências e formem cidadãos mais humanos e comprometidos com suas ações.

b) Competências

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o conceito de aprendizagens significativas, soma-se às competências, aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos, apreendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

Ao adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas, o Currículo privilegia as habilidades e as competências que se apresentam como

decorrência dessas aprendizagens. Desenvolver habilidades e competências pressupõe disponibilizar, na estrutura cognitiva, recursos mobilizáveis que assumirão sua postura em sinergia, tendo como objetivo um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa. Essa concepção é reafirmada pela **BNCC**, pois segundo o seu texto, competência é definida como **“a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”**.

Esses recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens adquiridas ao longo da vida de cada ser humano, serão muito mais eficientes quando oriundos de várias fontes (daí, a importância da interdisciplinaridade); puderem estar a serviço de várias intenções diferentes da parte de cada pessoa (daí, a função da diversidade) e forem utilizados em situações concretas e múltiplas, conforme a exigência do contexto em que a pessoa se encontre (daí a consideração à contextualização). De acordo com o Currículo em Movimento, optar por um trabalho pautado pela interdisciplinaridade e contextualização fortalece os propósitos educacionais, possibilitando-se novas experiências e aquisição de novos saberes importantes para a formação dos estudantes.

Permeando todo o Currículo, encontram-se os Eixos Transversais (PCN), como forma de orientar a educação escolar, em seus princípios básicos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, co-responsabilidade pela vida social.

Um currículo para apresentar coerência com a vida social e o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais caracterizam-se como complementares, porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se entrelaçam de tal maneira que um pressupõe o outro.

Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, teoria da construção de competências, aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Esse ser humano, com seu comportamento cristão, ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, domina o saber-ser, o saber-fazer e o saber-estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações futuras.

c) A concretização dos princípios metodológicos

O Currículo do CEF 03 privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e desenvolvimento de competências; e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência

com o meio ambiente.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da Educação, até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula e relaciona: princípios, operacionalização, teoria e prática e planejamento e ação.

d) O trabalho por meio de programas e projetos

O trabalho escolar deve ser pautado por meio de projetos educacionais. O seu intuito é promover o desenvolvimento dos discentes, diversificando os meios de ensino-aprendizagem, para que esse processo não fique retido apenas nas ações cotidianas da sala de aula. É esperado que os projetos educacionais fomentem a interdisciplinaridade, contribuam para a avaliação do trabalho pedagógico e promovam a socialização e o trabalho colaborativo.

11.1- Organização Curricular na Unidade Escolar Séries Finais – Educação de Jovens E Adultos (2º Segmento)

No Ensino Fundamental o currículo apresenta-se estruturado de forma a minimizar o academicismo e estabelecer relação estreita entre a vida do educando e os conteúdos, buscando resgatar os valores através dos conhecimentos, numa perspectiva crítica, responsável e contextualizada que dê ênfase a inteligência e ao raciocínio lógico. A interdisciplinaridade possibilita que as áreas se aproximem e se entrelaçam estabelecendo relações entre seus aspectos comuns, diferentes e contraditórios.

É uma abordagem epistemológica dos objetivos do conhecimento que favorece as aprendizagens significativas, o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades.

Dessa forma amplia-se a capacidade de interpretar o mundo, a partir da possibilidade crescente de captar significados, de produzir conhecimentos, de adquirir competências e de dominar habilidades. O conteúdo não é um fim em si mesmo, mas um meio de desenvolvimento dessas competências e habilidades onde a assimilação de conceitos torna-se processo construtivo.

A partir desse enfoque a escola considera o aluno de forma integral, com suas emoções, sejam elas positivas ou negativas, e com sua motricidade. Emoções positivas como o prazer, a satisfação, o entusiasmo facilitam o processo de aprendizagem. É importante que, os professores, estejam cientes de que o foco de interesse de sua ação deixa de ser o conteúdo, pura e simplesmente, e passa a ser o que o aluno constrói de acordo com a realidade na qual está inserido. Duas estruturas mentais e a forma como

desenvolve as competências e habilidades, a partir da ação didática.

Assim, considerando as finalidades da Educação Básica, dá-se ênfase ao desenvolvimento da capacidade do aluno de aprender. Ao assegurar-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, ressalta-se a natureza coletiva do conhecimento, a compreensão da cultura como socialização das conquistas humanas e a importância dos conhecimentos científicos e tecnológicos para o seu progresso no momento histórico. Ao fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, discute-se valores em que se fundamenta a sociedade, o fortalecimento dos vínculos da família, a integração dos processos de produção e de geração de renda.

a) Abordagens de temas Transversais

Ao se considerar o tema cidadania como um dos eixos da educação, mudou-se a perspectiva de um educador conteudista e descontextualizado para um educador

contextualizado e não fragmentado em conteúdos pouco significativos. A escola, hoje inserida e comprometida com o contexto social na qual atua, modificando e sofrendo influências, não pode fugir das discussões pertinentes a essa sociedade; é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais eles se vêm confrontados no seu dia a dia. Partindo dessa abordagem, inserem-se os Eixos Transversais, a fim de que sejam discutidos o real significado e o sentido da problemática social e contemporânea da sociedade atual possibilitando a vivências diversificadas, construção e reconstrução de saberes específicos.

Eles não são considerados novas áreas de conhecimento mas, sim, temas que aparecem transversalizados nas áreas já definidas, isto é, permeando a concepção, os objetivos, habilidades e procedimentos de cada segmento no decorrer de toda a escolaridade formal.

O Centro de Ensino Fundamental 03 optou por trabalhar os Eixos Transversais, (Educação para diversidade, Cidadania, Educação em Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade) nas aulas de Projeto Interdisciplinar (PI) a partir do desenvolvimento de projetos, pois, através destes projetos, é possível contemplar o conhecimento de forma contextualizada, não fragmentada em todos os níveis oferecidos.

12- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 - Metodologias de ensino

A partir do ano de 2018 o ensino por ciclos de aprendizagens tornou-se obrigatório nas instituições de ensino e um novo desafio para os docentes visto a consolidação de suas

práticas por ano executadas.

Avaliações diagnósticas, conhecer as potencialidades e fragilidades dos discentes, já faziam parte da prática pedagógica de nossa instituição, tendo como novidade apenas a divisão por blocos de aprendizagens.

A partir daí demos início a incontáveis horas de conversas e trocas de experiências durante as coordenações pedagógicas entre os docentes visando o amadurecimento do sistema, interligando-o à realidade de nossas práticas metodológicas. E foi justamente durante este processo que um de nossos professores: Rafael Rodrigues Marques teve a excelente ideia de Gameficação do Ciclo dividindo a turmas após a avaliação diagnóstica em níveis de aprendizagens, onde em cada um destes níveis o aluno aprenderia determinado conteúdo desafiando-os e motivando-os sempre a superar seus limites tornando-se apto para avançar para o próximo “ level “, desta maneira tornou se possível fazer o agrupamento dos alunos necessário para que houvesse o impulsionamento do aprendizado. Desde então, o trabalho pedagógico do CEF 03 é organizado pelos pressupostos do 3º Ciclo de Aprendizagens. Tendo como estratégias o uso de reagrupamentos segundo os níveis de aprendizagem, de acordo com os dados obtidos pelas periódicas avaliações diagnósticas; as coordenações como espaço de valorização do trabalho pedagógico e a progressão curricular.

Quanto às correções de fluxo, essa organização escolar apresenta estratégias para que ocorram de forma processual e contínua. Além desse trabalho, houveram programas públicos, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, de correção de fluxo, dos quais participamos. Como exemplo, tivemos o Plano de Atendimento aos Estudantes em situação de Incompatibilidade Idade/Ano que ocorreu no ano de 2022, assim como o Programa SuperAção, que começou a ser desenvolvido no ano de 2023 e segue ao longo deste ano.

12.2 - Etapas, segmentos, anos e/ou séries ofertados na unidade escolar.

O CEF 03 é uma instituição de Ensino Fundamental - Anos Finais, na modalidade presencial. Ofertando o ensino regular no diurno e a Educação de Jovens e Adultos no noturno.

O turno Matutino é composto por 8 turmas de 6º ano e 8 turmas de 7º ano (Primeiro Bloco ou Bloco I). No turno Vespertino são 8 turmas de 8º ano e 8 turmas de 9º ano (Segundo Bloco ou Bloco II). No noturno dispomos de 2 turmas de 5ª etapa, 3 turmas de 6ª etapa, 3 turmas de 7ª etapa e 4 turmas de 8ª etapa na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

12.3 - Organização dos tempos e espaços

A organização do tempo e espaço é de extrema relevância para o

desenvolvimento cognitivo e a autonomia dos alunos.

A organização do tempo escolar de cada escola deve levar em consideração a realidade, a região e a estrutura de cada instituição e dos alunos. Essa estrutura deve ser elaborada por todo o grupo pedagógico, principalmente os professores, por serem os que mais conhecem a realidade e as necessidades da sala de aula.

Quanto à organização dos espaços escolares, antes de tudo, precisa-se ter em mente o que cada espaço significa. O que pretende-se que os alunos aprendam ali. E de acordo com o propósito pedagógico, definir quais objetos e materiais serão colocados e em quais lugares. Isso deve-se ser pensado, seja nas salas de aula, nos corredores ou em áreas externas, levando-se em conta, sempre, a faixa etária dos alunos.

No CEF 03, temos salas ambiente, ou seja, cada professor regente possui a sua sala e as turmas fazem o rodízio de salas ao mudarem de aula. Isso é importante para desenvolver a organização e a autonomia dos alunos, por terem que se deslocar sozinhos pela escola. Assim como, possibilitam uma maior interação entre os colegas, estimulando as suas relações interpessoais. Para os professores, a sala ambiente proporciona que eles criem novas formas de dar aula, seja usando os materiais que se encontram em sua sala, seja podendo criar outras disposições das carteiras, sem precisar estarem na posição tradicional, enfileiradas uma à frente da outra.

Quanto ao período das aulas, às 5 horas de aula são divididas em 6 tempos de 50 minutos. Sendo que sempre que possível, as aulas são duplas, otimizando o tempo de trabalho pedagógico.

12.4 - Relação Escola-Comunidade

A comunidade escolar exerce um papel importantíssimo no fortalecimento da relação Escola e sociedade. Ela é o elo de ligação entre os alunos e suas famílias com a equipe pedagógica e a comunidade como um todo. Sendo composta por educadores, alunos e seus responsáveis, servidores e membros da comunidade, ela se torna uma rede de suporte para o êxito escolar e crescimento emocional dos estudantes.

A participação efetiva da coletividade se dá em momentos variados como Reuniões de Pais, Mestres e Alunos, eventos festivos ou palestras educativas direcionadas tanto para a comunidade escolar como para a comunidade local. Essa participação ativa é imprescindível para valorizar o espaço escolar como um local de troca de experiências e construção coletiva, ampliando o comprometimento com a educação.

12.5 - Buscando a transformação das concepções (Relação Teoria e Prática)

Os princípios teóricos sobre a avaliação contidos neste documento demandam um

nível profundo e complexo de conscientização por parte dos educadores, dos alunos, dos pais e da Instituição.

A teoria proporciona as condições necessárias para interrogar, explicitar o sentido da prática pedagógica e apontar para mudanças, quando necessário. A busca de alternativas, de espaço para que a teoria assumida se concretize na prática, se dá por meio de um movimento contínuo de ação e reflexão, de um esforço coletivo de busca de coerência entre princípios, metas e resultados.

Nesse processo, o professor **precisa** estar disponível para rever o seu papel e para abrir mão do uso autoritário e burocrático da avaliação, alterando não apenas a forma da avaliação, mas suas concepções acerca do significado da avaliação no processo educativo. Por outro lado, cabe à escola criar oportunidade para a discussão ampla dessas questões e para a formação em serviço. Isso significa dedicar tempo para que o professor possa refletir, junto com seus colegas, sobre as transformações necessárias e desejáveis de sua prática e sobre questões fundamentais da ação pedagógica relativas à forma como o aluno aprende e à forma que o professor deve ensinar. Nesse processo, o apoio da

equipe pedagógica (supervisores, orientadores e psicólogos) é fundamental. A escola, por sua vez, tem de estar disposta a investir na formação de uma nova mentalidade por parte de toda a comunidade educativa, inclusive de alunos e pais. A transformação de atitudes frente à avaliação demanda mudanças profundas, que transcendem o espaço da sala de aula e os muros da escola. Há concepções sociais arraigadas que precisam ser trabalhadas sistematicamente, com cuidado e perseverança.

12.6 - Caminhos para a transformação da prática

Se concebermos a avaliação como um instrumento que ajuda a garantir o processo de ensino-aprendizagem, desaparecem os limites rígidos entre atividades de aprendizagem e atividades de avaliação. Deixa de ter sentido, restringir a avaliação a semanas e dias especiais, circunscritos por providências e rituais específicos.

Qualquer atividade relevante para a aprendizagem pode ser utilizada como um instrumento de diagnóstico e investigação, desde que o professor tenha claro o objetivo da atividade e se coloque permanentemente como um investigador dos processos de conhecimento. Assim, todas as atividades de aprendizagem passam a funcionar, no dia-a-dia da escola, como um indício do desenvolvimento do aluno, da efetividade dos processos de ensino. O que importa é o olhar e a intencionalidade do professor. Dentro do planejamento, é natural e conveniente que o professor preveja momentos de diagnóstico e momentos formativos, em que ele, junto com os alunos, faça paradas para monitorar os produtos e processos, para alterar rotas, tomar consciência do que cada um ainda não

sabe e buscar caminhos para avançar. É importante que os alunos participem desse processo e que sejam apoiados pelo professor no processo de formação da capacidade de julgamento autônomo, consciente, a partir de critérios claros e compartilhados, de princípios de honestidade intelectual e espírito crítico. Outro aspecto se refere à ampliação das formas de avaliação. Se a relação entre ensino e aprendizagem é probabilística, temos de abrir espaço para o pensamento divergente, para a investigação do que está nas bordas do previsto e é revelador dos processos cognitivos e afetivos do aluno. Se quisermos incentivar o espírito crítico e criativo, a flexibilidade de pensamento, não podemos nos restringir a utilizar apenas atividades fechadas, que não permitam a manifestação de conhecimentos paralelos, construídos pelo aluno, além ou à margem do que foi previsto pelo professor. É importante lembrar que o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos afetivos, morais e sociais, não podem ser avaliados por meio de testes voltados para a verificação de aspectos cognitivos.

Assim, torna-se fundamental, não só analisar a relevância do que está sendo avaliado, da adequação do instrumento aos nossos propósitos, mas também incorporar à prática, atividades diversificadas, que coloquem em destaque diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e não apenas os conteúdos.

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias e que reflita sobre o significado de cada uma delas, sobre os conceitos, procedimentos, atitudes e valores que estão em jogo na sua realização. Além das tradicionais provas escritas individuais, pode-se lançar mão de atividades avaliativas com consulta, de avaliações analógicas, de trabalhos de pesquisa e entrevistas, de experimentações e construções de modelos ou maquetes, de dramatizações, jograis, recriações de textos e filmes, de colagens, enfim de tudo que professores e alunos podem imaginar e criar.

Além disso, se estamos preconizando um ensino interativo, que favoreça não só o relacionamento entre as pessoas, mas também entre as disciplinas, devemos inserir, na nossa prática, as atividades avaliativas em grupo, as avaliações interdisciplinares e as questões e problemas elaborados pelos próprios alunos. Da mesma forma que se devem diversificar os tipos de atividades avaliativas, deve-se, dentro de cada atividade, diversificar os tipos de questões e incluir alternativas de questões para que o aluno opte por algumas delas. Todos esses procedimentos exigem dos professores e especialistas uma reflexão cuidadosa sobre os objetivos do ensino-aprendizagem, sobre as habilidades que se pretende avaliar, sobre a natureza do instrumento e a forma de utilizá-lo de maneira efetiva.

Outro aspecto importante a considerar diz respeito ao tratamento das notas e registros. À medida que a nota deixa de ser o foco do processo de ensino-aprendizagem,

podemos transformar certos procedimentos, de forma a dar mais autonomia e responsabilidade aos alunos. Permitir que os alunos eliminassem uma nota de um conjunto de notas, acertarem diretamente com eles alternativas de atividades avaliativas, podem ser medidas simples e salutaras para evidenciar que o mais importante é o envolvimento responsável do aluno no seu processo de aprendizagem.

Por fim, a escola não pode deixar de repensar a questão das individualidades. As pessoas são diferentes, comportam-se de maneiras diversas, têm ritmos distintos de aprendizagem. Nessa perspectiva, é fundamental considerar dois aspectos: o primeiro diz respeito ao esclarecimento das relações entre o rendimento escolar de cada aluno e sua situação pessoal peculiar; o outro se refere à instituição de procedimentos alternativos ou paralelos para atender aos alunos que precisam de mais tempo e estímulo para atingir o que se definiu como o mínimo qualitativo de aprendizagem para a disciplina e série. Em relação ao primeiro aspecto, o diagnóstico da situação de aprendizagem deve considerar a pessoa do aluno como um todo e para isso é imprescindível a participação do conjunto de professores e o apoio de especialistas. Quanto ao segundo, cabe a professores e coordenadores, encontrarem caminhos operacionais para garantir a todos os alunos a aprendizagem.

É importante enfatizar que toda mudança nos processos de avaliação é gradativa e deve refletir a mudança da prática pedagógica.

Transformar as práticas avaliativas exige uma mudança de concepção e de atitude frente ao conhecimento, um redimensionamento das responsabilidades dos sujeitos que aprendem e dos sujeitos que ensinam o que requer um longo caminho de trabalho sistemático e de reflexão individual e coletiva.

13 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

O programa SuperAção surgiu com a intenção de dar suporte à prática pedagógica nas escolas que possuem alunos com distorção idade/ano no Ensino Fundamental. Com uma organização curricular específica, fundamentada na Base Comum Curricular (BNCC) e no Currículo em Movimento, visa recuperar as aprendizagens básicas. Esse programa possibilita que os estudantes da faixa etária de 10 a 15 anos, que se encontram com dois anos ou mais acima da idade considerada adequada para o ano escolar, sejam matriculados em turmas formadas exclusivamente por alunos com distorção de idade/ano. Mas em nossa unidade escolar, possuímos um baixo quantitativo de estudantes que se encontram nessa situação, devido a termos iniciado esse trabalho de recuperação do fluxo escolar, já no ano passado, mas também graças ao esforço coletivo de nosso corpo docente desde a

implementação do Ensino por ciclo de aprendizagens. Portanto os poucos alunos que possuímos nessa situação foram matriculados em classes comuns.

14 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Trabalhar com projetos no âmbito escolar é fundamental para que os alunos tenham acesso a novos conhecimentos, estimulando assim o aperfeiçoamento da inteligência socioemocional. Os projetos possibilitam a articulação das disciplinas, facilitando a compreensão dos alunos e a sua participação no processo de construção de novos saberes.

O trabalho pedagógico por meio da execução de projetos está consonante com as metas e os objetivos deste PP. De acordo com eles, esta instituição deve promover a participação da comunidade escolar por meio de atividades que estimulem o sentido da vida comunitária, favorecendo um melhor relacionamento dos alunos com suas respectivas famílias, com a escola e com a comunidade em geral, através da culminância de projetos.

O CEF 03 desenvolve vários projetos específicos que estão pautados nos eixos transversais do Currículo em Movimento. São eles:

- Campeonato Interclasses;
- Circuito de Ciências - Etapa Escolar;
- Consciência Negra;
- Despertando Leitores;
- Feira das Nações;
- Feira de Ciências;
- Feira do Conhecimento;
- Master Ch3F do Paranoá - EJA;
- Musicalidade e LIBRAS;
- Novo Ciclo de Aprendizagem;

- Progressão de Alunos com Distorção de Idade e Série.
- Sala Verde.

15 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Ainda segundo as nossas metas, é nosso dever proporcionar experiências que vão além da sala de aula tradicional e promover o envolvimento máximo de setores buscando uma diversidade de estímulos, visando tornar o processo de aprendizagem mais leve, facilitado e completo para os nossos estudantes.

Além dos projetos específicos, o CEF 03 desenvolve projetos em parceria com outras instituições e órgãos do governo. São eles:

- Inclusão Digital;
- Palestras Educativas Motivacionais;
- Programa Saúde na Escola - PSE;
- Projeto Acolhendo - Projeto de Transição 5º/6º anos;
- Projeto Cultura de Paz;
- Projeto Interventivo com os 9ºs anos;
- UNB na Escola.

16 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

a) Aspectos Conceituais

A avaliação da aprendizagem é, antes de tudo, uma questão política, intimamente relacionada às finalidades do projeto educativo da escola. Não pode, pois, ser concebida de forma isolada, uma vez que reflete uma concepção de homem, de educação e de sociedade. Portanto, as concepções de avaliação estão, assim, intrinsecamente

relacionadas com as concepções de ensino e de aprendizagem e com concepções de relações sociais. Repensar a avaliação implica necessariamente uma reflexão crítica acerca da prática pedagógica da escola e de sua função social.

Na nossa concepção avaliar significa determinar o valor, estimar o merecimento, ajuizar. Só é possível determinar o valor de alguma coisa se a colocamos em relação com outra, tomada como contrapeso, como critério de medida. Não há como avaliar sem ter referenciais claros, pois um mesmo resultado ou processo pode ser considerado de forma diferente segundo o ponto de vista adotado no julgamento. O ato de avaliar, de atribuir valor a alguma coisa, não pode também se limitar, como frequentemente tem ocorrido na escola, à verificação da aprendizagem de conteúdos por meio de provas e notas. Embora tais instrumentos possam ser partes do processo, a avaliação tem um significado mais amplo, uma vez que envolve a formação de juízos e a apreciação de aspectos qualitativos dificilmente representáveis em uma escala numérica. A escola não pode eximir-se de apreciar de forma apropriada, o desenvolvimento integral do educando, ou seja, seus crescimentos afetivos, sociais e éticos. Além disso, se pretende formar sujeitos autônomos, críticos e criativos, tem também de perceber o aluno sujeito avaliador, e não apenas como objeto a ser avaliado. É importante ainda considerar que não se pode avaliar a aprendizagem sem avaliar o ensino e sem considerar a relação entre ambos, pois o desenvolvimento do aluno está ligado à prática do professor e às condições oferecidas pela escola.

Se buscarmos uma escola que não seja uma preparação para a vida, mas que seja ela mesma uma rica experiência de vida, se buscamos uma escola que não seja reprodutora dos modelos sociais discriminatórios, mas promotora do desenvolvimento integral de todos os alunos, temos de repensar a avaliação. A sala de aula é um microcosmo social: a maneira como a organizamos, o que fazemos valer nas relações das pessoas com o conhecimento, nas relações das pessoas consigo mesmas, com seus pares e com o professor, serão as formas de viver que o aluno, como sujeito social, aprenderá como válidas.

1) No campo da avaliação escolar, tanto as práticas objetivistas, que enfatizam a medida do produto observável, quanto às subjetivas, que pretendem penetrar nos processos internos do sujeito individual, precisam ser revistas.

2) Ambas as tendências, tanto as objetivistas quanto as subjetivistas, não consideram devidamente as dimensões dinâmicas, históricas e sociais dos processos interativos que estão na base da educação.

3) As concepções construtivistas e interacionistas demandam a formação de uma nova mentalidade e uma nova prática de avaliação. A avaliação, de vilã, passa a ser vista como parte importante do processo ensino/aprendizagem e não como algo a ser vivido após o

aprendizado. Se a opção é pela valorização das aprendizagens significativas, de estratégias mentais do ato de aprender, da formação geral do aluno e dos processos criativos, não tem como pensar a avaliação como mecanismo burocrático de classificação do aluno em termos de sucesso ou fracasso. Compreendida como um processo interativo, do qual deve participar toda a comunidade educativa (professores, alunos, pais, especialistas), a avaliação é chamada a superar as concepções quantitativas e Autoritárias de conhecimento, a democratizar o processo vivido, o produto alcançado e o julgamento de valor sobre o resultado pretendido alcançado.

4) Ao tratarmos do tema avaliação, temos de ressaltar as questões que lhe são essenciais: **o que, como, quando, para que e para quem avaliar.**

5) A reflexão apurada sobre essas questões exige que nos voltemos para as finalidades educativas do Projeto Educativo e para os objetivos gerais de cada disciplina. Caberá a cada professor e ao coletivo da escola indagar-se constantemente sobre a contribuição de sua disciplina para a consecução das finalidades maiores do processo educativo e sobre o lugar de cada conteúdo curricular no processo de formação do aluno. São essas as reflexões que estão na base da tomada de decisão sobre os aspectos a serem avaliados, sobre a necessidade de ampliação dos instrumentos de aferição da aprendizagem, sobre a freqüência e o tipo de avaliação, sobre quem deve participar ativamente do processo avaliativo.

A avaliação, compreendida como a ação de refletir sobre os processos e produtos da aprendizagem, é instrumento indispensável ao desenvolvimento cognitivo e metacognitivo do aluno, à tomada de consciência de limites e possibilidades. Tem também consequências incalculáveis para a formação do autoconceito e do projeto de vida do aluno.

Os resultados da avaliação não são menos importantes para as famílias, para os professores e demais profissionais envolvidos no processo educativo: **"Se o projeto educacional exige re-significar o processo de ensino e aprendizagem, precisa se preocupar em preservar o desejo de conhecer e de saber com que todas as crianças chegam à escola, precisa manter a boa qualidade do vínculo com o conhecimento e não destruí-lo através do fracasso reiterado. Mas, garantir experiências de sucesso, nada tem a ver com omitir ou disfarçar o fracasso. Tem a ver com conseguir realizar a tarefa a que se propôs. Tem a ver, portanto, com propostas e intervenções pedagógicas adequadas"(MEC, 1996).** Dentro de uma concepção dinâmica e histórica de construção do conhecimento, a avaliação é um instrumento que ajuda a garantir o processo da aprendizagem. Tem, portanto, uma dimensão diagnóstica, investigativa e processual. Como educadores, avaliamos a cada momento e nos momentos em que é preciso avaliar, para investigar o desenvolvimento dos alunos na dimensão afetiva e social, para decidir como podemos ajudá-los a avançar

na construção do conhecimento e para verificar em que medida o processo está coerente com as finalidades e resultados obtidos.

Ao considerar a avaliação como prática de construção do conhecimento, os registros e notas tomam outra significação. Em lugar de representar uma marca indelével na história do aluno, marca que deve permanecer ainda que este demonstre ter avançado na aprendizagem, a nota passa a ser um instrumento ativo e mutável.

De forma análoga, muda a nossa perspectiva frente ao "erro". Ele passa a funcionar como indicador, como referência, como diagnóstico do movimento de conhecer e alvo da ação docente. Pesquisar sobre a origem e a natureza do erro desloca o professor da posição de mero transmissor de informações para a de pesquisador dos processos cognitivos. Nessa perspectiva é preciso aprender a usufruir do caráter instrutivo do erro, no que se refere ao aluno e aos sistemas com os quais interage.

A avaliação deixa de associar-se ao momento especial das provas e essas deixam de ser compreendidas como o único instrumento para gerar notas. As notas ou conceitos, por sua vez, passam a ser compreendidas como representações globais do complexo processo de desenvolvimento do aluno sem equivalência direta com a contagem meticulosa e enganosamente objetiva de pontos atribuídos a questões de provas. Ganha relevância, a avaliação contínua por meio de instrumentos diversificados, o uso de instrumentos descritivos e a avaliação qualitativa, a fim de que os dados recolhidos possam retratar a situação do aluno, o seu próprio trabalho e a adequação das providências institucionais.

b) A Avaliação, o Processo de Recuperação e Dependência

De acordo com a LDB 9.394, de 20/12/96, (item e, inciso V, Art. 24) e a indicação CEE 12/96, a recuperação tem como objetivo dar garantias ao processo de aprendizagem. Ressaltando que deve haver especial atenção por parte da escola e dos professores com aqueles alunos que, em algum momento do processo de ensino e de aprendizagem, não tiveram as necessárias condições para aprender o que deveriam ter aprendido, no tempo e com os métodos determinados pela escola e pelos seus profissionais.

Sabemos que nem todos os alunos têm as mesmas condições para aprendizagem, portanto, precisamos oferecer os meios necessários para que a aprendizagem de todos os alunos ocorra, efetivamente.

A recuperação constitui exigência legal e será desenvolvida de forma:

- **Paralela/Processual**, quando continua o desenvolvimento do processo, no decorrer de todo o período letivo, na medida em que forem identificados problemas de aprendizagem.

Ela será ministrada individualmente, em momentos específicos no período normal de aula e/ou em grupo com atividades em período contrário ao de aulas.

- **Final**, quando realizada após o término do ano letivo, semestre ou outro período letivo.

- **Dependência**, se ao final do ano o aluno não alcançou média igual ou superior a pontos em 1 ou 2 disciplinas, o aluno será promovido para a série seguinte, ficando em dependência nas disciplinas onde não conseguiu êxito.

c) O Conselho de Classe e sua função no Processo de Avaliação

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento etc.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito escolar, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. Essa última competência não é preponderante, visto que umas séries de outras possibilidades possam e são buscadas pelos professores e pelos administradores escolares, por ocasião das reuniões desse Conselho.

Proporcionando uma visão do aluno na dimensão individual, de acordo com sua própria medida, considerando sua capacidade pessoal e seu esforço, bem como a seu desempenho em relação ao grupo, o Conselho possibilita ao professor excelente oportunidade para uma auto-avaliação em relação ao trabalho desenvolvido com seus alunos, em face dos novos parâmetros apresentados pelos seus pares. A grande finalidade do Conselho de Classe é, pois, a de diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas à superação de tais deficiências.

Nas reuniões do Conselho de Classe alguns procedimentos são indispensáveis para que o mesmo possa, realmente, oferecer contribuições significativas ao processo de ensino-aprendizagem:

- A conduta ética do professor, evitando chavões que generalizam e/ou rótulos desnecessária;
- As intervenções devem se constituir em observações concretas a serem

compatibilizadas entre os professores do mesmo aluno;

- O aproveitamento de cada aluno e da turma, como um todo, deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos;
- Alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicadas e, conseqüentemente, implementadas e avaliadas pelos responsáveis.
- O Conselho de Classe não é um órgão apenas de constatação, mas sim é sua função promover e fortalecer a comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando a avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que ampliem a competência dos alunos e minimizem os insucessos, viabilizando principalmente a consolidação do currículo.

17 - PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1- EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Pedagogas: Prof^ª Raquel Pereira de Souza Matrícula: 226.295-9

Coordenador(a) Geral:

a) O que é EEAA?

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é composta por uma equipe multidisciplinar psicólogo escolar e pedagogo e tem como objetivo **promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem**, oferecendo um serviço de apoio técnico- pedagógico, com foco **institucional, preventivo e interventivo**.

A atuação da EEAA deve deslocar o foco do aluno (da percepção da dificuldade, da avaliação e intervenção apenas com o estudante), para uma **visão mais sistêmica, contextualizada nos aspectos institucionais e relacionados ao processo de ensino**.

A meta da EEAA é contribuir na criação de uma cultura de sucesso escolar. **É parte da Equipe de Apoio Escolar:**

SOE: Serviço de Orientação Educacional

SEAA: EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem + SAA- Sala de Apoio à Aprendizagem.

AEE: Atendimento Educacional Especializado- **SR** (Sala de Recursos)

Horário:

Segunda-feira: 08h às 12h

Terça-feira: 13h às 17h

Quarta-feira: 08h às 12h e 13h às 17h

Quinta-feira: 08h às 12h e 13h às 17h

Sexta-feira: 08h às 12h (CRE)

b) FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:

✓ Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada pela ONU em

1948; ✓ Declaração Universal dos Direitos das Crianças, publicada pela ONU

em 1959; ✓ Declaração Mundial de Educação Para Todos- Jomtiem/

Tailândia, publicada pela UNESCO em 1990;

✓ Conferência Mundial Sobre as Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, realizada em Salamanca na Espanha;

✓ Declaração de Salamanca, produzida nessa ocasião, publicada pela UNESCO em 1994;

✓ Constituição Federal do Brasil, publicada em 1888;

✓ Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, publicada em 1990; ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei: 9394/1996.

c) REGULAMENTAÇÃO DA EEAA

O EEAA foi regulamentada pela primeira vez em 2008 pela:

Portaria nº 254/2008;

Atualmente definida pela **Portaria nº 27/2016.**

Orientação Pedagógica (**OP**) das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, publicada em Brasília/2010.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

17.2 - OE (Orientação Educacional)

É um serviço de apoio pedagógico que perpassa os alunos, professores e família.

Ato de orientar, indicar o rumo, dirigir, encaminhar, guiar, nortear. A atenção do orientador se desloca para todo o ambiente escolar e social.

- a) **Diretrizes Pedagógicas** – A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da Instituição educacional (prevenção, superação de conflitos, desenvolvimento do aluno).
- b) **Ações** – Defende os pressupostos do respeito à pluralidade, a liberdade de expressão, a orientação e a valorização do aluno como ser integral.

“O papel do Orientador na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento.” (Porto 2009:73)

O artigo 27 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF traz as atribuições do OE entre elas:

- c) **Implantação**- Organização e sistematização do trabalho.
- d) **No âmbito Educacional**- Conhecer a clientela e identificar a demanda educacional.
- e) **Quanto ao corpo docente**- Integrar as suas ações às do professor como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.

O professor, em relação ao OE, deverá por intermédio da sua observação, em regência encaminhar os alunos que apresentem dificuldades, sejam elas de aprendizagem e / ou comportamentais.

A escola deverá assegurar aos alunos com transtornos funcionais, avaliação diferenciada, maior duração de tempo nas verificações de aprendizagem e tratamento individualizado.

f) **Quanto ao corpo discente**- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando ampliando as suas possibilidades de interagir no meio escolar e social como ser autônomo, crítico e participativo.

g) **Quanto a família**- Participar ativamente da integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

h) **Quanto à rede social**- Integrar ações do Orientador Educacional com os outros profissionais

17.3 - Sala de Recursos

a) Fundamentação legal

Princípios jurídicos:

- Respeito à dignidade da pessoa humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e Direito a ser diferente.

Legislação:

- Declarações e Acordos Internacionais, Constituição Federal, Leis Ordinárias, Decretos Legislativos, Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação e principalmente a legislação local – leis que dispõem sobre a universalização da educação inclusiva nas escolas públicas do Distrito Federal e sobre o atendimento especializado aos estudantes portadores de deficiência.

b) O que é a Sala de Recursos?

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica é um “*serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica*”.

c) Perfil das atividades

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

d) Modelo da Sala de Recursos do CEF 03:

É o modelo Generalista de acordo com a organização funcional estabelecida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, isto quer dizer, atenderá individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

As Deficiências:

1) **Deficiência intelectual/mental:** Segundo o American Association on Intellectual and Developmental Disabilities: “*incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual como no comportamento adaptativo, expressa nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas.*” Normalmente inicia-se antes dos

18 anos de idade.

Na diagnose do estudante são avaliadas cinco dimensões: habilidades intelectuais, comportamento adaptativo, participação, interações, papéis sociais e saúde.

2) Deficiência Múltipla: Conjunto de duas ou mais deficiências associadas, podendo ser de ordem física, sensorial e/ou intelectual.

3) Deficiência física: Comprometimento de condições motoras que acometem algumas pessoas de forma a comprometer-lhes a mobilidade, coordenação motora geral e/ou a fala. Geralmente são implicações consequentes de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, reumáticas ou má-formação de natureza congênita.

4) Transtornos Globais do Desenvolvimento: Comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social e recíproca, habilidades de comunicação ou presença de estereotípias de comportamento, interesses e atividades. Desvio acentuado em relação ao nível de desenvolvimento ou idade mental do indivíduo. Geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida e frequentemente estão associados com algum grau de retardo mental.

São eles: Transtorno Autista, Autismo Atípico, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo de Infância e Transtorno de Asperger.

e) Adequação Curricular

Não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou proveniente da decisão que envolva apenas o professor e o estudante. É importante lembrar que essas adequações devem realizar-se na proposta pedagógica da instituição educacional, no currículo desenvolvido em sala de aula propriamente dita, assim como no plano de trabalho individual com o estudante.

Papel do professor regente da disciplina específica:

Compete ao professor o papel principal na definição do nível de competência curricular do estudante, bem como a identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

As ações do docente devem, portanto, ser norteadas e fundamentadas em critérios que identificam o que o estudante deve aprender; como e quando ele deve aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem, como e quando avaliar.

Pontos essenciais nas adequações curriculares:

- Elementos organizativos; Objetivos e conteúdos;
- Avaliativos;
- Procedimentos didáticos e atividades
- Flexibilização no tempo previsto para a conclusão de objetivos, conteúdos etc..
- Papel do professor em sala de recursos:
- Funções relevantes
- Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação com o grupo;
- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional do estudante;
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção,

percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;

- Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;
- Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;
- Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum;

Papel do professor regente

- Fazer o diagnóstico do aluno, verificando as noções básicas para a série.
- Após a análise do diagnóstico, fazer a adequação curricular podendo ser bimestral ou semestral;
- Uso de metodologias diferentes/ apropriadas na prática pedagógica; · Uso de critérios de avaliação diferenciados e apropriados às necessidades do aluno. (Ex. Avaliação oral ou com consulta ou com apoio da família...).
- Uso do currículo diferenciado enfatizando freqüentemente a vivência do aluno;

Reunião/coordenação quinzenal com a sala de recurso às quartas- feiras; · Acompanhar com atenção às necessidades do aluno na confecção das atividades; · As atividades que forem desenvolvidas na Sala de Recurso deverão constar, obrigatoriamente, na Adequação Curricular, informando o tipo, o tema e a pontuação (ver formulário).

- As avaliações escritas bimestrais para os alunos ANEE serão, necessariamente,

elaboradas em conjunto com a Sala de Recurso. E uma vez adaptadas, os alunos as realizarão em sala comum com os demais colegas.

17.3.1- Sala de Recursos Específica D.A

Responsáveis pela Sala de Recursos: Prof^ª: Jeisiane Pereira Cardoso, Prof^ª: Leydiane Ribeiro Duarte, Prof^º: Paulo Barbosa.

Horário:

Segunda, terça e quinta-feira: 08h as 12h e 13h as 17h.

Quarta-feira: Coordenação local e CRE

Sexta-feira: Coordenação Pedagógica Individual

O CEF 03 é escola Pólo da área da Deficiência auditiva/Surdez no Paranoá (DF), os alunos deficientes auditivos/ surdos estudam nas séries finais do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, e para garantir acessibilidade, os alunos contam com intérpretes em salas bilíngues mediadas e Sala de Recursos específica na área da Surdez.

Na Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva, os alunos possuem atendimento educacional especializado nas três vertentes propostas pela abordagem bilíngue sendo esta:

· Atendimento Educacional Especializado em Libras; **Leydiane Ribeiro Duarte – 2355213**

A professora de Libras fornece atendimento educacional especializado de Libras, pois é direito das pessoas Surdas o acesso ao aprendizado da Libras de maneira natural com a presença de um profissional habilitado.

· Atendimento Educacional Especializado de Exatas **Paulo Barbosa Pinto - 0208167-9**

O professor da área de exatas fornece atendimento educacional especializado em Libras para os alunos surdos, explorando os conteúdos curriculares desenvolvidos na sala de aula, em horário contrário ao do ensino regular. Atende também estudantes com deficiência auditiva.

· Atendimento Educacional Especializado da Língua Portuguesa **Jeisiane Pereira Cardoso - 025264955**

A professora de português como segunda língua fornece atendimento educacional especializado de língua portuguesa para estudantes deficientes auditivos/surdez.

Esse atendimento realizado pela sala de recursos específica de deficiência auditiva abrange todos os alunos da regional do Paranoá/Itapoã dos anos finais e do ensino médio.

a) Intérpretes de Libras

Para o bom desenvolvimento do trabalho educacional faz-se necessário o apoio deste profissional, sendo suas principais atribuições:

- Mediar à comunicação entre o estudante Surdo e a comunidade escolar;
- Participar do planejamento do conteúdo do professor regente de modo a facilitar a interpretação para o aluno;
- Apoiar o professor regente na elaboração da adequação curricular.

Estes profissionais atuam em classe bilíngue mediada.

No ano de 2024, temos classes bilíngues mediadas nos anos:

6º D

7º D

8º D

9º A

17.4 - Corpo Docente

O Centro de Ensino Fundamental 03 busca que seus profissionais estejam em consonância com os pressupostos da Proposta Pedagógica, portanto, professores “reconstrutivos”.

Entendemos como professor reconstrutivo aquele que:

- Sabe se colocar, juntamente com seus alunos, como aprendiz;
- Alguém que talvez tenha mais experiência e conhecimento acumulados, mas que não é único;
- Não está só no mundo e, por isso, tem como princípio que existem outros olhares sobre a realidade além do seu;
- Procura inscrever-se como profissional numa concepção mais abrangente da educação, que a faz pelo compromisso social;
- Tem como obrigação fundamental do fazer educativo e do seu fazer-se professor, a preocupação em avaliar periodicamente seus princípios e sua prática pedagógica.
- Tem como obrigação respeitar e cumprir o horário estabelecido pela equipe técnica da Instituição.
- Tem como obrigação cumprir prazos de entrega dos Diários de classe devidamente preenchido conforme orientação da equipe técnica.

- Tem como obrigação conhecer, respeitar e cumprir obedecendo aos critérios avaliativos determinados pela Secretaria de Educação e pela Instituição de Ensino.
- Participar ativamente dos projetos da escola.
- Conhecer e colaborar para fazer cumprir o Projeto Político Pedagógico dessa Instituição.

a) Perfil do professor reconstrutivo

- Poderemos traçar o seguinte perfil deste professor:
- Supera o desgastado conceito da sala de aula como espaço onde se ensina; · O seu compromisso com o ensinar é grande na medida em que é grande também seu compromisso com o aprender;
- Mais que ensinar as páginas do livro de sua disciplina interessa percorrer com o estudante um caminho que o leve a produzir seu próprio conhecimento sobre determinado assunto;
- É interativo e respeita o limite de cada um sem conformar-se com o nivelamento por baixo, mas buscando liderar um processo onde cada um produza seu próprio conhecimento dentro dos condicionamentos e das limitações presentes ao mesmo. Em suma o docente tem um papel extremamente fundamental no processo de ensino e aprendizagem, valorizamos os nossos profissionais e o ambiente ao seu redor além de incentivá-los na busca incessante pelo conhecimento através da formação continuada para que possam impulsionar suas práticas e resultados ofertando uma educação cada vez mais qualificada.

17.5 - Conselho Escolar

O conselho Escolar é um colegiado onde há a representação de toda a Comunidade Escolar . Ele precisa atuar, tomando ciência de todos os problemas que envolvam alunos, professores e todas as decisões importantes na Escola deverão ter a participação ativa do Conselho Escolar.

Representantes: Professores: Nathaly Melina Olano M.Pedroso

Pais: Deusamar Quirino de Farias, Edson Rodrigues do Nascimento, Marcelo Martins dos Reis. Alunos: Ana Clara Luiza Damara.

Presidente do Conselho Escolar: Rawlinson Naylor Oliveira Teixeira.

17.6 - Biblioteca Escolar

A biblioteca é um local que estimula e possibilita o aprendizado por ser a maior fonte de conhecimento e informação do espaço escolar. Ela não deve ser apenas um local para se visitar durante os intervalos, mas sim, um lugar de estímulo à leitura e de complemento às aulas. Tanto os estudantes quanto os professores devem ter acesso ao acervo da biblioteca, tendo assim, liberdade intelectual e a possibilidade de amplificação do conhecimento.

17.7 - Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário.

Há alguns anos, não existia a necessidade de se ter um profissional dedicado ao acompanhamento de alunos com deficiências no ambiente escolar. Porém, essa realidade vem mudando com a inclusão desses alunos em classes comuns. Atualmente, esses profissionais de apoio escolar estão presentes no dia a dia das escolas, sejam monitores ou Educadores Sociais Voluntários. Sendo assim, se faz necessário que a gestão e os profissionais das Salas de Recursos os orientem e acompanhem o trabalho deles junto aos alunos com deficiências e aos professores. Segundo o artigo 28 do capítulo IV, da Lei nº13,146/2015, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), incube ao poder público a responsabilidade de ofertar, treinar e acompanhar os profissionais de apoio escolar em instituições de ensino públicas e privadas.

a) Monitor

O monitor é um servidor público concursado, com o cargo de Analista de Gestão Educacional. As suas atribuições estão descritas na Portaria Conjunta nº 28 de 2016. A sua função é executar, sob orientação da equipe pedagógica, atividades de acompanhamento, apoio, zelo e higienização dos alunos com deficiência.

b) Educador Social Voluntário

O Educador Social Voluntário é um profissional que presta auxílio a alunos com necessidades especiais, nas atividades cotidianas de alimentação, locomoção e higienização. Esses profissionais não possuem nenhum vínculo empregatício com a Secretaria de Educação, sendo o seu trabalho de caráter voluntário.

17.8 - Profissionais Readaptados

A Readaptação Funcional é um recurso usado para contemplar um servidor adoecido que não possa mais exercer as suas atividades de forma permanente. Assim

sendo, ele será encarregado de uma nova função, buscando aproveitá-lo em outra atividade que seja compatível à sua nova condição de saúde.

De acordo com o artigo 227, da Lei 840/2011, “o servidor efetivo que sofrer redução da capacidade laboral, comprovada em inspeção médica, devem ser proporcionadas atividades compatíveis com a limitação sofrida, respeitada a habilitação exigida no concurso público”.

17.9 - Coordenação Pedagógica

17.9.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar

O coordenador pedagógico é o profissional responsável por liderar e gerenciar o grupo docente; monitorando, avaliando, motivando e propondo correções de rota, quando necessário, para se alcançar êxito nas práticas escolares. Ele é o elo entre direção, professores, estudantes e seus responsáveis.

17.9.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

17.9.3 - Atribuições do Coordenador

a) Registrar em Atas:

- Reuniões pedagógicas.
- Coletar as assinaturas dos participantes
- Encontros e reuniões com pais e/ou alunos com testemunhas.
- Reuniões particulares com professores e com testemunhas.
- Participar, incentivar e tornar-se agente multiplicador de informações (formações continuadas)

b) Registrar na Agenda do Aluno:

- É o principal meio de comunicação entre escola e família.
- Toda e qualquer informação que envolva a família (saídas antecipadas, convocações, advertências, elogios, entre outros).

c) Verificar em todas as turmas, as Seguintes Questões:

- Livros: conferir o encapamento e os dados na contra capa.
- Agenda: todos os alunos deverão portar e efetuar os devidos registros de atividades diariamente.
- Minidicionário: material de apoio e uso diário. Quanto à cobrança desses materiais diariamente.
- Quanto a registrar todo descumprimento das obrigações escolares na agenda do aluno. Quanto a ter uma agenda própria para poder controlar e fiscalizar os registros feitos nas agendas dos alunos.
- Quanto ao preenchimento correto e contínuo do diário de classe, fazendo cumprir os prazos necessários e os estabelecidos pela Secretaria Escolar para o registro sistemático dos fatos e dados da vida escolar do aluno.
- Quanto ao cumprimento das normas do CEF 03, da Secretaria de Educação e do funcionalismo público.

d) Fazer Cumprir todos os Prazos Determinados na Ata de Coordenação:

- Provas.
- Banco de atividades.
- Atividades escritas.
- Atividades pedagógicas recreativas (juninas, manhã ou tarde recreativas, projetos extra-classe).

e) Uso do Uniforme Escolar:

- Fazer cumprir diariamente de maneira tranquila e firme.

f) Intervenções com Professores e/ou Alunos:

- Imediatamente quando diagnosticado problemas disciplinares, de relacionamento ou de outra natureza.

- Cumprir o procedimento da equipe pedagógica (diálogo, orientação, registro em ata e convocações aos responsáveis quando necessário).
- Orientar o professor a participar da reunião quando o problema se der entre professor/aluno.
- Utilizar a sabedoria e a calma na mediação de conflitos e solução dos problemas. Caso não esteja em condições, passa para outro responsável do corpo diretivo.

g) Acompanhamento Durante as Coordenações Pedagógicas:

- . Planejar e executar práticas que assegurem a realização das coordenações pedagógicas.
- . Orientar e coordenar o trabalho pedagógico.
- . Incentivar, orientar e acompanhar os professores na elaboração da Organização Curricular e de Projetos Pedagógicos.
- . Informar os professores quanto ao calendário escolar e quais ações serão realizadas bimestralmente/semestralmente.
- . Participar dos Conselhos de Classe.
- . Estimular e acompanhar o trabalho dos professores por meio de estudos individuais e coletivos, valorizando a formação continuada no espaço das coordenações pedagógicas.
- . Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.

18 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

O CEF 03 desenvolve anualmente um projeto sobre a Cultura de Paz. O seu objetivo é contribuir na construção de uma convivência respeitosa, cooperativa e solidária.

As metas são incentivar valores como respeito, empatia, tolerância, criando-se assim, um ambiente mais seguro e acolhedor que permita com que todos possam se sentir parte de um todo. Esse projeto se dará por meio de ações ao longo do ano, como palestras para toda a comunidade escolar sobre, tipos de violência, e consciência racial. Esse trabalho perpassa pelos temas Cidadania e Educação em Direitos Humanos, **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.**

Os atores parceiros neste projeto são o Pedagogo Orientador Educacional, a EEAA ,a

EAPE, a Comissão de Igualdade Racial e o TJDFT.

18.2 - Qualificação da Transição Escolar

No âmbito da transição escolar, dois projetos são desenvolvidos em nossa escola: o **Projeto Acolhendo - Projeto de Transição 5º/6º ano** e o **Projeto Interventivo - 9ºs anos**.

O período de transição que os jovens vivenciam ao passarem do 5ºano para o 6º ano é composto de muitas e significativas mudanças. Além das transformações físicas em seus corpos, eles se deparam com mudanças e exigências em sua vida acadêmica, que demandam apoio da escola e da família. Essa fase de transição pode e deve ser transformada numa experiência positiva, que reforce os conhecimentos adquiridos na fase inicial e contribua, decisivamente, para o crescimento e amadurecimento emocional e cognitivo dos jovens.

É de fundamental importância que, nessa fase, haja a participação efetiva de profissionais que ajudem a prepará-los para enfrentar e superar desafios, com tranquilidade.

Na escola, cabe, sobretudo, à equipe pedagógica a importante missão de apoiar, desmistificar conceitos e incentivar os jovens a se capacitarem e a se transformarem em cidadãos conscientes, maduros e preparados para os desafios futuros.

O objetivo deste projeto é promover uma transição tranquila dos alunos do 5º para o 6º ano, apresentando a nova escola. Assim como apresentar e discutir as mudanças que ocorrem nas séries finais do ensino fundamental.

Como estratégias para a realização do **Projeto Acolhendo**, destacamos a realização de reuniões entre as equipes pedagógicas do CEF 03 e das Escolas Classe sequenciais para organização das ações. A realização de visita presencial à nossa escola para conhecer o ambiente e a nossa dinâmica escolar.

O mesmo processo ocorre no **Projeto Interventivo - 9ºs anos**. Entretanto, ao invés dos nossos parceiros serem as Escolas Classe, são os Centros de Ensino Médio que são sequenciais à nossa escola. Durante a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, os alunos se deparam com mudanças e exigências em sua vida acadêmica que demandam apoio da escola e da família. Essa fase de transição pode e deve ser transformada numa experiência positiva, que reforce os conhecimentos adquiridos e contribua, fortalecendo o crescimento social, emocional e cognitivo dos jovens.

É de fundamental importância que, nessa fase, haja a participação efetiva de profissionais que possam mediar esse processo. E o desafio é apoiar, desmistificar conceitos, apresentar as propostas do Novo Ensino Médio e incentivar os jovens a se capacitarem e a se transformarem em cidadãos conscientes, maduros e preparados para os desafios futuros.

18.3 - Recomposição das Aprendizagens e Redução do abandono, evasão e reprovação.

O nível de aprendizagem alcançado pelos nossos estudantes sempre foi uma preocupação dessa instituição. Para assegurar um ensino de qualidade, lançamos mão de estratégias como:

- A formação continuada dos docentes por meio de palestras e cursos, para garantir que adquiram novos aprendizados e que o ensino seja aprimorado;
- Implementação de novas tecnologias em sala, evitando-se que o ensino fique limitado ao tradicional “quadro e giz”;
- Uso de material didático contextualizado;
- Incentivo à leitura e à elaboração de pesquisas científicas;
- Estimular o desenvolvimento de habilidades como a inteligência emocional, a liderança, a resiliência e o protagonismo dos alunos.

Após a pandemia da COVID-19, percebeu-se uma queda abrupta no nível de aprendizagens alcançado no país como todo. A necessidade de interrupção das aulas presenciais e a implementação das aulas virtuais por quase dois anos afetou a qualidade do ensino. Devido a esse cenário, a recomposição das aprendizagens faz-se extremamente necessária. Como tática para alcançar essa meta, estão a identificação das defasagens e o planejamento de intervenções pedagógicas, para que os alunos consigam desenvolver as habilidades e competências não adquiridas.

Outro índice que preocupa é o da diminuição da participação dos estudantes, segundo o Censo Escolar de 2022, a rede pública perdeu 500 mil alunos. Os segmentos mais afetados pela evasão são o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. Segundo o INEP, em 2023, o número de matrículas foi o menor em 11 anos. Como estratégia para reverter esse quadro, temos a busca ativa de estudantes.

19 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PP

19.1 - O Plano de Ação para Implementação do PP e a Gestão Participativa e de Pessoas

O plano de ação e implementação do CEF está organizado em um processo de 5 pilares essenciais:

- Planejamento Estratégico
- Execução

- Reavaliação processual
- Ajustes de rota
- Execução

Dada a filosofia assumida pela escola, julgamos convenientes e mais eficazes a forma de gestão colegiada, onde o planejamento e as decisões são tomadas coletivamente, com a participação do Conselho e Comunidade Escolar.

As ações seguirão um planejamento pré-estabelecido no início de cada ano letivo e as atribuições de cada um, Direção, Equipe Pedagógica (professores, especialistas e funcionários, serão previamente discutidas e determinadas de acordo com as habilidades e competências de cada um visando potencializar os resultados a serem alcançados. Após a definição das atribuições, nos cabe acompanhar o desenvolvimento das mesmas, sempre motivando os servidores, incentivando a formação continuada e assegurando um bom entendimento entre eles por meio de uma comunicação direta e eficiente.

O trabalho a ser desenvolvido deverá ser sistemático, orgânico e racional, respeitando os projetos pré-estabelecidos.

19.2 - Gestão pedagógica, Financeira e Administrativa

- Todo e qualquer objetivo que possibilite a melhoria da qualidade de ensino na unidade escolar.
- Envolve, corpo diretivo, docente, EEAA, OE, S.R e demais setores afins, além de investimento financeiro feito através de recurso público disponibilizado anualmente desde que para os devidos fins visando garantir um ambiente propício a uma experiência diferenciada no processo ensino-aprendizagem tanto para discentes e docentes.
- Como ponto crucial proporcionar um ambiente agradável, organizado, limpo e bem conservado para docentes e discentes visando aumentar a sensação de pertencimento de cada indivíduo no ambiente em que convive,
- Disponibilizar as ferramentas de trabalho necessárias aos docentes incentivando o uso de novas tecnologias,
- Promover uma gestão financeira consciente de acordo com o planejamento efetuado ao início de cada ano letivo visando o atendimento das demandas de acordo com a sua prioridade,
- Buscar novas fontes de recursos como emendas parlamentares para complementar o que é disponibilizado atualmente visto que o recurso é insuficiente para a quantidade de demandas que uma escola deste porte apresenta em sua realidade,

- Visando o dinamismo do processo educacional temos como objetivo incentivar os docentes a uma incessante busca de aperfeiçoamento, através da formação continuada em áreas afins e complementares,
- Promover uma conscientização sobre a importância do impulsionamento dos alunos através do trabalho dos Ciclos de aprendizagens, potencializando seus resultados bem como fazendo as devidas correções de fluxo em casos específicos e identificados através da Avaliação Diagnóstica,
- Analisar continuamente os resultados educacionais, fazendo os devidos ajustes de rota sempre que necessário, assegurando assim, a eficácia do ensino,
- Promover o envolvimento máximo de setores buscando uma diversidade de estímulos através da contribuição de cada profissional e a competência de sua área afim, visando tornar o processo mais leve, facilitado e completo para os discentes,
- Valorizar, promover e incentivar a participação de docentes e discentes nos projetos da Secretaria de Educação do Distrito Federal além dos projetos próprios desta instituição, - Incentivar e viabilizar a participação dos discentes em eventos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, projetos extra classe proporcionando aos mesmos experiências que vão além da sala de aula tradicional,
- Promover a participação da comunidade escolar através da culminância de projetos com a participação dos responsáveis indo além das tradicionais reuniões de pais, - Atuar no fortalecimento de parcerias já existentes e possibilitar novas parcerias que atuem diretamente nas áreas onde a escola não consegue alcançar,
- Promover um processo de devolutiva nas mais diversas áreas que seja capaz de fornecer informações relevantes sobre os processos em andamento possibilitando executar reavaliações periódicas que servirão como agentes norteadores para o favorecimento de melhorias,

Em suma, atuar diretamente no planejamento e execução de estratégias que garantam aos estudantes o alcance das metas traçadas no início de cada processo.

20 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP

Acreditamos que o processo educacional é dinâmico e merece atenção coletiva em cada uma de suas etapas.

Exatamente por este fator, dedicamos periodicamente seja: bimestralmente, semestralmente ou anualmente, de acordo com cada uma de nossas ações, o nosso tempo e energia na etapa de reavaliação processual, visando identificar as principais necessidades de cada momento, comparando o desempenho obtido com as metas traçadas. Utilizando de nossas experiências e sensibilidade, assim como os registros feitos

ao longo dos processos, para monitorar e analisar a elaboração, a execução e o uso dos procedimentos e instrumentos que foram necessários, fazendo-se os devidos ajustes de rota indispensáveis para o impulsionamento dos nossos resultados de acordo com o planejamento estratégico anual.

21 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília, 1999.

CARTILHA READAPTAÇÃO FUNCIONAL NO ÂMBITO DO DISTRITO FEDERAL, Brasília, 2020.

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DF - ENSINO FUNDAMENTAL - 5ª a 8ª série, Brasília, 2000.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, Brasília 2014

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS - ANOS FINAIS, Brasília, 2018.

Coll, César. Os conteúdos da reforma. Porto Alegre: Artes médicas, 1998. **Coll, César.** Aprendizagem escolar construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. **HOFFMANN, Jussara.** Avaliação Mediadora: uma prática em construção, da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999. **LUCKESI, Cipriano C.** Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

MOREIRA, Marco Antonio. Ensino e Aprendizagem. Enfoques Teóricos. São Paulo: Editora Moraes.

PROGRAMA SUPERAÇÃO - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, Brasília, 2024.

RONCA, Paulo Afonso C. Terzi., Cleide Amaral. A prova Operatória. São Paulo: Ed. do autor, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad. V3, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. . São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad , 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad , 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad. , 1996.

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, Brasília, 2006.

REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL, Brasília, 2019.

Arquitetura Escolar. Disponível em: <http://ateliourbano.com.br/sala-ambiente-na-escola-como-essas-espacos-podem-estimular-os-seus-alunos>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Censo Escolar registra aumento na evasão escolar do ensino médio. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/02/22/censo-escolar-registra-aumento-na-evasao-escolar-do-ensino-medio.ghtml>.

CENTRO PEDAGÓGICO Coordenação Pedagógica PROJETO DE ENSINO. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.cp.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/06/Caracterizacao-de-projeto_ensino-CP.pdf. Acesso em 26 abr. 2024.

Competências Gerais Previstas na BNCC, 16 novembro 2022. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/competencias-gerais-previstas-na-bncc/>. Acesso em 26 abr. 2024.

Divulgado resultado final do programa Educador Social Voluntário. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2024/02/16/divulgado-resultado-final-do-programa-educador-social-voluntario/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

EDU, A. O papel da biblioteca escolar na formação dos alunos. Disponível em: <http://jornadaedu.com.br/gestao-escolar/o-papel-da-biblioteca-escolar-na-forma>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Educação Infantil: como organizar o espaço escolar com intencionalidade pedagógica, 12 julho 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21294/educacao-infantil-como-organizar-o-espaco-escolar-com-intencionalidade-pedagogica>. Acesso: 27 abr. 2024.

EDUCAÇÃO, S. DE E. DE. GDF reforça rede pública de ensino com 500 monitores escolares. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/gdf-reforca-rede-publica-de-ensino-com-500-monitores-escolares/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FIA. FIA: Graduação, Pós-Graduação, MBAs e Mestrado em Administração. Disponível em: <https://fia.com.br>.

Gestão escolar democrática: descubra o que é e sua importância - Sophia. Disponível em: <https://sophia.com.br/gestao-escolar-democratica-descubra-o-que-e-e-sua-importancia>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Interdisciplinaridade.Saraiva Educação, 21 dezembro 2023. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/interdisciplinaridade>. Acesso em 26 abr. 2024.

Lei nº9.394 - LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Geledes, 29 abril

2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/ldb/>. Acesso em 26 abr. 2024.

Melhorar a qualidade de Ensino. Colina Tech, 10 julho 2020. Disponível em: <https://activesoft.com.br/melhorar-a-qualidade-de-ensino>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Conselho Escolar - Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/conselho-escolar#:~:text=Eles%20t%C3%AAm%20fun%C3%A7%C3%B5es%20deliberativas%2C%20consultivas>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Recomposição das Aprendizagens: O desafio de redes de ensino para superar os impactos da pandemia na Educação. Disponível em: <https://o.institutoreuna.org.br/recomposicao-das-aprendizagens-em-sala-de-aula/>.

ROCKY. Qual a importância da comunidade escolar? Disponível em: <https://blog.khanacademy.org/pt-br/comunidade-escolar/#:~:text=Sem%20d%C3%BAvida%2C%20a%20comunidade%20escolar>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Saiba o que é projeto educacional, importância e como aplicá-lo - Educacional. Disponível em: <https://educacional.com.br/artigos/projeto-educacional/#:~:text=Trabalhar%20com%20projetos%20educacionais%20possibilita>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Tempo escolar. Organização do tempo escolar. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/organizacao-tempo-escolar.htm>. Acesso em: 27 abr. 2024.

TIME PONTOTEL, 10 abr. 2024. Disponível em:

<https://www.pontotel.com.br/coordenador/>. Acesso em 28 abr. 2024.

TIME PONTOTEL, 18 dezembro 2023. Disponível em:

<https://www.pontotel.com.br/gestao-de-pessoas/>. Acesso em 28 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Paulo Freire

22 - APÊNDICES

22.1 - Projetos Específicos da Unidade Escolar

O CEF 03 tem os seguintes projetos específicos de desenvolvimento anual:

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
- <i>Campeonato</i>				

<i>interclasses:</i>				
Conscientizar docentes e discentes sobre os benefícios da prática de atividade física e socialização.	Despertar em docentes e discentes a necessidade da importância da prática de atividades físicas e instrumento de socialização.	Apresentação do projeto pelo idealizador a docentes e discentes, campanhas, rifas, palestras motivacionais, treinos, jogos amistosos e oficiais, solenidade de abertura e encerramento e por fim premiação.	Processual no decorrer do ano letivo. Início dos jogos oficiais geralmente antes do período das férias escolares. Variando de acordo com o calendário.	Equipe diretiva, docentes, discentes e convidados.
<i>- Consciência negra:</i>				
Conscientizar a comunidade escolar da permanência e da importância da cultura negra na formação do povo Brasileiro.	Ir além da exaltação de características físicas de um povo, buscando perceber a presença da cultura negra em todas as instâncias da cultura brasileira.	Apresentação da temática, roda de debates, palestras, oficinas, apresentações culturais e culminância de projetos realizados pelos discentes.	No decorrer do ano letivo, de acordo com o calendário no dia 20 de novembro.	Corpo diretivo, docentes, discentes, comunidade escolar e convidados.
Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<i>- Circuito de Ciências – Etapa Escolar:</i>				
Produzir o conhecimento científico através de projetos pedagógicos interdisciplinares .	Participação dos estudantes na etapa regional.	Seguir a Metodologia científica de acordo com o edital estabelecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal	Decorrer do ano letivo.	Docentes e discentes selecionados para o desenvolvimento dos projetos propostos.

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
- Feira de Ciências:				
Divulgar o conhecimento científico por meio da demonstração de Atividades práticas na comunidade escolar.	Promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa nos alunos para despertar suas vocações.	Anualmente a equipe docente escolherá um tema de relevância científica e social para o desenvolvimento de um projeto.	Decorrer do ano letivo.	Docentes e discentes selecionados para o desenvolvimento dos projetos propostos.
Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
- Despertando leitores:				
Despertar o gosto e a curiosidade dos discentes através da leitura.	Despertar no máximo de alunos possíveis o gosto pela leitura.	Apresentar uma diversidade de gêneros para a faixa etária, promover rodas de leitura, retirar os discentes da rotina de sala de aula e levá-los ao cantinho da leitura (Espaço verde e Biblioteca), propor montagens de peças teatrais das leituras efetuadas.	Decorrer do ano letivo.	Corpo docente e discente, bibliotecário.
Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
-Feira das Nações:				

Proporcionar maior conhecimento de aspectos econômicos, políticos e socioculturais de nações de vários continentes.	Que os alunos consigam além de adquirir novos conhecimentos, desenvolver as habilidades de trabalhar em grupo e apresentar trabalhos por meio da oralização.	Elaboração do projeto em sala, acompanhado pelo professor conselheiro e os professores de PD. Culminância em uma exposição dos trabalhos feitos ao longo do bimestre.	Durante o 3º bimestre.	Equipe diretiva, docentes, equipes de apoio à aprendizagem, OE, discentes e comunidade escolar.
Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<i>-Feira do Conhecimento:</i>				
Trazer a luz da discussão temas relevantes para os estudantes e, por fim, para a comunidade escolar, por meio da demonstração de atividades práticas.	Promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa nos alunos para despertar suas vocações.	Equipe docente junto com a discente deve escolher um tema de relevância educacional e social com intuito de colaborar para o desenvolvimento de habilidades de aprendizado dos alunos.	Decorrer do ano letivo.	Corpo docente e discente.
Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<i>- Master Ch3F do Paranoá - EJA</i>				

Dinamizar o processo de ensino e aprendizagem com atividades práticas inspiradas em programa televisivo próximo a realidade dos alunos, por meio da articulação de diversos componentes curriculares, em perspectivas multi e interdisciplinares.	Dinamizar o processo de ensino por meio da articulação de diversos componentes curriculares, em perspectivas multi e interdisciplinares.	Práticas inspiradas em programa televisivo e apresentadas pelos discentes através culminância do projeto.	Decorrer do ano letivo.	Corpo diretivo e docente, discentes.
---	--	---	-------------------------	--------------------------------------

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<i>Musicalidade e Libras</i>				
Levar o estudo de Libras por meio da música para os alunos ouvintes	Interação, comunicação e acessibilidade entre Surdos e Ouvintes	Músicas e Tradução Inversa	1º Semestre do ano letivo, podendo ser prorrogado para o 2º semestre a depender do nível de interesse do público alvo	Professoras da Sala de Recursos D.A; alunos pertencentes à classe bilíngue mediada e comunidade escolar
Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<i>- Novo Ciclo de aprendizagens.</i>				

<p>Mapear e agrupar alunos por níveis de aprendizagem possibilitando a oferta de um ensino personalizado para perfil de aluno.</p>	<p>Despertar o interesse pelos estudos e motivar os alunos através de uma metodologia de agrupamento por competências subdividido em níveis de aprendizagem.</p>	<p>Aplicação de avaliação diagnóstica em cada uma das disciplinas e agrupamento dos alunos por níveis de aprendizagem.</p>	<p>Início do ano letivo (Avaliação Diagnóstica), decorrer do ano letivo (Acompanhamento e mapeamento das evoluções individuais dos alunos em cada um dos níveis de aprendizagem).</p>	<p>Equipe diretiva, docentes, equipes de apoio à aprendizagem, OE, discentes e comunidade escolar.</p>
<p>Objetivo Geral</p>	<p>Metas</p>	<p>Estratégias</p>	<p>Períodos</p>	<p>Envolvidos</p>
<p><i>- Progressão de alunos com distorção idade x série.</i></p>				
<p>Reavaliar e fazer as devidas correções do fluxo escolar daqueles alunos que apresentam condições favoráveis.</p>	<p>Despertar, motivar e ressignificar a vida escolar daqueles alunos que por algum motivo não tenham alcançado resultado satisfatório em alguma etapa oferecendo aqueles que demonstraram condições uma nova oportunidade de correção.</p>	<p>Apresentação do projeto aos docentes para planejamento da elaboração, aplicação e correção das avaliações diagnósticas.</p>	<p>Primeiro semestre do ano letivo ou variável de acordo com as determinações da SEDF.</p>	<p>Equipe diretiva, docentes, equipes de apoio a aprendizagem, OE, discentes.</p>
<p>Objetivo Geral</p>	<p>Metas</p>	<p>Estratégias</p>	<p>Períodos</p>	<p>Envolvidos</p>
<p><i>- Sala Verde:</i></p>				

Revitalização e conservação das áreas verdes previstas do Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá.	Conservação e a manutenção de um espaço coletivo.	Articular a execução do projeto com os objetivos e os conteúdos a serem ministrados em sala de aula.	Decorrer do ano letivo.	Corpo docente e discente.
---	---	--	-------------------------	---------------------------

22.2 - Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com Outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organizações da Sociedade Civil

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
- Cultura de Paz				
Contribuir na construção de uma convivência respeitosa, cooperativa e solidária.	Incentivar valores como respeito, empatia, tolerância, criando-se assim, um ambiente mais seguro e acolhedor.	Palestras para toda a comunidade escolar sobre Maria da Penha, Machismo, tipos de violência, Consciência Racial.	Maior e palestras no decorrer do ano de acordo com a agenda dos parceiros.	Pedagogo Orientador Educacional/ EEAA/ EAPE/ Comissão de Igualdade Racial/ TJDFT
Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
- Inclusão digital:				

Incentivar, orientar, apresentar aos discentes o máximo de recursos tecnológicos.	Orientações e ressignificação do uso de recursos tecnológicos interligando-os com a vida escolar dos discentes tornando o processo de ensino aprendizagem mais atrativo e facilitado.	Apresentação de recursos digitais, orientações relacionadas a diversidade do uso das ferramentas, palestras, oficinas.	Decorrer do ano letivo.	Corpo diretivo, docentes, discentes, comunidade escolar e convidados.
Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<i>- Palestras educativas motivacionais:</i>				
Apresentar uma nova perspectiva aos estudantes através de diversas temáticas ligadas à atualidade.	Resignificar não somente as diversas áreas da vida dos discentes motivando-os a alcançar uma nova perspectiva.	Apresentar temáticas envolvidas com a atualidade e realidade nas quais os discentes estão inseridos.	Decorrer do ano letivo.	Corpo diretivo, docentes, discentes, comunidade escolar e convidados.

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<i>- Programa Saúde na escola - PSE:</i>				
Proporcionar a comunidade escolar acesso a informações	Proporcionar a comunidade escolar acesso a Informações e serviços voltados	Compreender a realidade local e suas necessidades visando atuação	Decorrer do ano letivo.	Equipe diretiva, docentes, discentes e representantes da área de saúde

e serviços de utilidade pública voltados para temática saúde.	para área da saúde de acordo com a atualidade.	direta através de campanhas e projetos.		responsáveis pelo programa.
Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<i>- Projeto Acolhendo - Projeto de Transição - 5º/6º</i>				
Promover uma transição tranquila dos alunos do 5º para o 6º ano.	Apresentar a escola: estrutura/ equipe/ regras de convivência; * Apresentar e discutir as mudanças que ocorrem nas séries finais do ensino fundamental;	Fazer reuniões com as equipes das escolas classe sequenciais para trocas de informações e planejamento. Realização de visita virtual à escola sequencial para conhecer o ambiente e a dinâmica escolar.	Durante o 4º bimestre.	Equipe diretiva, docentes, equipes de apoio à aprendizagem, OE, discentes e equipe das escolas classe sequenciais.
Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<i>-Projeto Interventivo com os 9ºs anos</i>				
Promover uma transição tranquila dos alunos do 9º ano para o 1º ano do Ensino Médio.	Familiarizar os estudantes dos 9ºs com a nova etapa escolar, propiciando assim condições favoráveis para que os estudantes se sintam confiantes e seguros nesse processo de transição.	Fazer reuniões com as equipes das escolas de ensino médio sequenciais para trocas de informações e planejamento. Realização de visita à escola sequencial para conhecer o ambiente e a dinâmica escolar. Palestra de algum integrante da escola sequencial sobre como é o Novo Ensino Médio.	Durante o 4º bimestre.	Equipe diretiva, docentes, equipes de apoio à aprendizagem, OE, discentes e equipe das escolas de ensino médio sequenciais.

- UNB na escola:				
Apresentar a realidade escolar aos estudantes permitindo-os a desenvolver seus projetos supervisionados em prol de sua formação e em benefício dos discentes.	Buscar conhecimento teórico e prático orientado trazendo benefícios em diversas áreas para o público assistido.	Aplicação de teoria e prática supervisionada em diversas áreas de atuação.	Decorrer do ano letivo.	Corpo diretivo, docentes, discentes, mestres, doutores, estudantes universitários.

22.3 - Planos de Ações Específicas

22.3.1 - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

PLANO DE AÇÃO EEAA- 2024

UE: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DO PARANOÁ

Telefone: (061)3330-8634

Diretor(a): Andre Luiz Silva Melo

Vice-diretor(a): Rômulo Almeida Silva

Quantitativo de estudantes: 1194

Nº de turmas: 32

Etapas/modalidades: ENSINO

FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - CICLOS

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: Sala de Recursos DA (X)

EEAA: Pedagoga(o) Raquel Pereira de Souza

Matrícula: 226.295-9

Psicóloga(o)

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar

3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer os atores da comunidade escolar e de que forma as diversas dinâmicas relacionais impactam o funcionamento da escola.	Conversa informal com os professores e todo o grupo pedagógico para conhecer as concepções, formação expectativas e metodologias utilizadas; Observações do cotidiano escolar no período remoto,	1ª semana do ano letivo	Pedagoga EEAA e Professores do CEF 03.	A atividade ocorreu durante a semana pedagógica e durante as semanas seguintes. As conversas foram realizadas individualmente ou em observação nas reuniões pedagógicas coletivas.
	Elaboração do documento Mapeamento Institucional.	Conversas e busca de informações e dados para a elaboração do mapeamento.	Mês de Março 2024	Pedagoga EEAA, OE, Coordenação, Direção, Supervisão Pedagógica/ Administrativa, Secretaria Escolar e docentes.	A atividade ocorreu durante a semana pedagógica e durante os meses de fevereiro e março. As conversas foram realizadas individualmente com cada setor do corpo escolar.

	Mapeamento e busca dos estudantes com TFE'S.	Verificação dos estudantes que constam em nossa UE	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA , OE, Coordenação, Direção, Supervisão Pedagógica e docentes.	A ação ocorre durante todo o ano letivo. Mapeamento/ e busca dos estudantes em conjunto com os serviços.
Grupos de WhatsApp Institucionais e das Equipes de EEAA com a Coordenação Intermediária.	Acompanhamento do grupo de whatsapp institucional e da EEAA-Paranoá.	Acompanhamentos dos grupos, anotações de informações, orientações, documentos e prazos.	Durante o ano letivo.	Institucional: Pedagoga EEAA , OE, Coordenação, Direção, Supervisão Pedagógica e docentes. Grupo EEAA: Pedagogas e Psicólogas da EEAA Paranoá.	A ação ocorre durante todo o ano letivo.

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Fundação da EEAA na escola (Equipe Fixa anos finais); Promover reflexão sobre o papel da EEAA.	Apresentação da equipe SEAA, bem como esclarecer as linhas de assessoramento e intervenção.	Quebra gelo: Montanha-Russa; Apresentação da EEAA e suas atribuições, por meio slides, dinâmicas em de reuniões coletivas. QUIZ: 2 VERDADES E 1 MENTIRA.	13/03/2024	Pedagoga EEAA, OE e grupo pedagógico CEF 03.	A atividade ocorreu no dia programado durante a Coordenação Pedagógica; durou cerca de 3h e 30 minutos; foi disponibilizado por meio do app WhatsApp e email a tabela com os alunos com TFEs de acordo com a lista de ANEE 2024, foi apresentado a situação
	Construção do folder interativo da EEAA;	Elaboração em conjunto com o grupo de professores da folder. Recorte e			

		colagem de cada etapa da construção do folder.			pedagógica e familiar de cada estudante obtidos durante o PROJETO DE TRANSIÇÃO (em anexo) e conversas com os familiares. Combinamos de retornar sempre que necessário.
Apresentação dos estudantes do TFEs	Apresentação da Lista de Estudantes com TFEs 2024; informações pedagógicas e familiares de cada estudante;	Conversa através de reuniões.	Durante o ano letivo.		
Participação Efetiva nas Coordenações Coletivas.	Participação, reflexões e intervenções bem como orientações durante as Coordenações Coletivas.	Reuniões online pelo Google Meet ou presenciais.	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA e grupo pedagógico CEF 03.	A atividade ocorre sempre no dia programado e combinamos de retornar sempre que necessário.

Eixo: Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Construir juntamente com os professores, alternativas para	Leitura e debates acerca do CADERNO ORIENTADOR: CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ ;	Conversa através de reuniões, apresentação de slides, exemplos e	Durante o ano letivo.	Pedagoga EEAA e grupo pedagógico CEF 03.	A atividade ocorre durante as Coordenações Pedagógicas ou reuniões extras ; Combinamos de

o desenvolvimento do projeto CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ	Elaboração de ações e projetos a serem desenvolvidos para a Cultura de Paz.	materiais.			retornar sempre que necessário.
Construir juntamente com os professores, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com foco no desenvolvimento dos estudantes e na mudança da prática docente.	Formação continuada para a reflexão a respeito de concepções pedagógicas e metodologias. Promoção de formação continuada aos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, no desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências.	Utilizar as coordenações coletivas (formação continuada, roda de conversas, debates, vídeos, etc).			
Participação das Lives/FORMAÇÕES ONLINES.	Participação em Lives oferecidas pela SEEDF.	Participação em formações oferecidas pela SEEDF; Jornada Pedagógica 2024; Fóruns; Rodas de Conversas	Durante o ano letivo.	Profissionais da SEEDF e convidados diversos.	As formações ocorrem sempre em dias programados e divulgados pela SEEDF, grupos, instagram.

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Participação Efetiva nos Conselhos de Classe.	Participação, reflexões e intervenções bem como orientações durante os Conselhos de Classe; Construção da Tabela a ser utilizada nos conselhos de Classe.	Reuniões onlines pelo Google Meet ou presenciais; Construção/ Preenchimento da Tabela dos Conselhos de Classe.	No decorrer do Ano Letivo.	Pedagoga EEAA , OE, Coordenação, Direção, Supervisão Pedagógica e docentes.	As atividades ocorrem durante as datas previamente definidas antes do final de cada bimestre letivo.
Análise de como os métodos de ensino impactam a aprendizagem.	Promoção de espaços de discussão sobre técnicas de estratégias de trabalho para renovar e dinamizar as práticas escolares.				

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação dos Estudantes.	Observar o contexto das sala de aulas; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma.	Combinar com o grupo de docentes intervenção quando necessárias ; interagir com estudantes; registrar as observações.	No decorrer do Ano Letivo.	Pedagoga EEAA, OE e Docentes	A atividade ocorre sempre no dia programado; a observação dura cerca de 25-30 minutos; combinamos de retornar em outro momento para outra observação e quando necessário realizamos planejamento de intervenções específicas em conjunto com os docentes.

Acolhimento e Orientação aos estudantes dos 6º anos	Orientar e acolher os estudantes dos 6º anos nesse novo contexto de tempos e espaços na nova escola/ seguimento. Guia de estudos, organização escolar e rotina de estudos.	Conversa e entrega do folder (Guia de Estudos) para as turmas dos 6º anos sobre rotina de estudos e organização escolar.	Início do 1º bimestre.	Pedagoga EEAA, OE e Docentes	A atividade ocorre sempre no dia programado e dura cerca de 40 minutos com cada turma.
---	---	--	------------------------	------------------------------	--

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ações para maior participação da família no processo escolar dos estudantes no período remoto.	Sensibilização e discussão das possibilidades de interface da instituição educacional com a família para favorecer o sucesso escolar; Reposicionar a família acerca de seu papel na rotina escolar/ familiar, garantindo o protagonismo da mesma; Reflexão acerca dos atributos	Roda de conversas sobre a importância da rotina familiar/ escolar; Reuniões sobre: Importância da família para o sucesso escolar; participação no futuro dos filhos;	No decorrer do Ano Letivo. No decorrer do Ano Letivo.	Pedagoga EEAA , OE, Coordenação, Direção, Supervisão Pedagógica, docentes, e familiares. Pedagoga EEAA , OE, Coordenação, Direção, Supervisão Pedagógica, docentes, e	As reuniões e rodas de conversa ocorrem sempre no dia programado; com duração de 1h - 1h30min; são apresentados slides, folhetos e materiais diversos, quando necessário realizamos planejamento de

	familiares;	Apresentação da escola/ estrutura/ equipe/ regras de convivência; Importância da participação nas reuniões de pais e responsáveis.		familiares.	intervenções específicas em conjunto com a comunidade escolar.
	Entrevista com os pais; E encaminhamento para as avaliações externas quando necessário.	Reuniões com as famílias para conversa, entrevista, aconselhamento e encaminhamento adotadas pela SEDF.	No decorrer do Ano Letivo.	Pedagoga EEAA , OE, Coordenação, Direção, Supervisão Pedagógica, docentes, e familiares.	
Ações com o grupo de Estudantes	Sensibilização e discussão da participação do estudantes durante o ensino; Desenvolvimento de ações como: Projeto Acolhendo; Importância da Rotina Escolar; Projeto Interventivo com o 9º ano. (em anexo)	Roda de conversas e escuta ativa; Apresentação de: slides, panfletos e materiais diversos; Ações coletivas ou individuais quando necessárias.	No decorrer do Ano Letivo.	Pedagoga EEAA , OE, Coordenação, Direção, Supervisão Pedagógica, docentes, estudantes e familiares.	As reuniões e rodas de conversa ocorrem sempre no dia programado; com duração de 1h - 1h30min; são apresentados slides, folhetos e materiais diversos, quando necessário realizamos planejamento de intervenções específicas em conjunto com a comunidade escolar.

Eixo: Projetos e ações institucionais, Reuniões com Equipes de Apoio da UE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Participação em Reuniões</p>	<p>Participação, reflexões e intervenções bem como orientações durante reuniões sejam elas com as Equipes da UE ou nos Encontros de Articulação Pedagógica.</p>	<p>Reuniões online pelo Google Meet ou presenciais; Construção/ Preenchimento de Tabelas, pautas, orientações. Discussão e elaboração de projetos e ações a serem executados com o corpo docente e estudantes.</p>	<p>No decorrer do Ano Letivo.</p>	<p>Pedagoga EEAA Equipes de Apoio CEF 03 (coordenação, direção, supervisão, OE e SR). EEAs do Paranoá/ Itapoã.</p>	<p>As reuniões ocorrem sempre em dias programados; Combinamos de retornar sempre que necessário.</p>
---------------------------------	---	--	-----------------------------------	--	--

22.3.2 - Orientação Educacional - Diurno

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: **CRE PARANOÁ/ ITAPOÃ** Unidade escolar: **CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DO PARANOÁ**
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **CILENE GOUVEIA DAMACENO** Matrícula: **2393484** Turno: **DIURNO**

METAS

- Acolher a comunidade;
- Intervenção e acompanhamento;
- Ações pedagógicas individuais e no coletivo;
- Ações educativas individuais e no coletivo;
- Integração família x escola;
- Fortalecimento socioemocional
- Rede de proteção social;
- Rede interna.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Acompanhamento dos estudantes via conselhos de classe e coordenações pedagógicas coletivas;
- Devolutivas e participação dos estudantes e famílias;
- Planilhas de resultados:

- Redução de estudantes infrequentes e alunos desaparecidos;
- Participação da família como parceira efetiva da escola;
- Engajamento entre professores e equipe pedagógica;
- Parceria entre as equipes pedagógicas das Unidades Escolares no Projeto Transição.
- Devolutivas dos docentes e estudantes nas mudanças das mentalidades e comportamentos com o protagonismo juvenil.
- Reavaliação periódica com os representantes e vices das turmas.
- Observação, colhendo as devolutivas nas reavaliações mensais a respeito das mudanças positivas no ambiente escolar.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	Contribuir para o vínculo entre a família, estudantes, docentes e a escola.	-Reunião de acolhimento e apresentação dos espaços com os estudantes novos na escola;	Educação para a Diversidade	Objetivo de desenvolvimento sustentável - Nº 3; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Valorizar e desenvolver o capital humano	Pedagogo Orientador Educacional/ Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem.	Fevereiro

		-Apresentação e reunião de acolhimento da OE aos docentes e família.		e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.		
Autoestima	Atuar por meio de ações que auxiliem na formação da inteligência emocional, superação de preconceitos e discriminação.	-Roda de conversas, Oficinas sobre violência no namoro com os 7ºs e 8ºs, -Palestras e rodas de conversas sobre igualdade racial, de gênero e valorização da autoimagem e com todas os anos.	Educação para a Diversidade	Objetivo de desenvolvimento sustentável - Nº 3; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos humanos para a formação cidadão e preparação para o mundo do trabalho.	Pedagogo Orientador Educacional/Comissão de Igualdade/Racial/ TJDFT	As oficinas de violência serão realizadas no decorrer do ano com as turmas de 7ºs e 8ºs. Palestras em Abril e Maio. As rodas de conversas serão desenvolvidas no decorrer do ano em todas as turmas da escola no diurno e de acordo com a agenda dos parceiros.
Cultura de Paz	Contribuir na construção de uma convivência respeitosa, cooperativa e solidária.	-Palestras para toda a comunidade escolar sobre Maria da Penha, Machismo, tipos de violência,	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Objetivo de desenvolvimento sustentável - Nº 16; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Proporcionar educação de excelência,	Pedagogo Orientador Educacional/Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem/EAPE/ Comissão de	Maio e palestras no decorrer do ano de acordo com a agenda dos parceiros.

		Consciência Racial.		inclusiva e pautada na Educação em Direitos humanos para a formação cidadão e preparação para o mundo do trabalho.	Igualdade Racial/ TJDFT	
Integração Família / Escola	Oferecer formação, informações compartilhando o conhecimento que favoreçam o processo educativo em parceria.	-Oficina de formação; palestra dos impactos da violência contra a mulher na aprendizagem dos filhos; -Parceria com a coordenação de certificação dos melhores estudantes com a participação familiar.	Educação para a Diversidade	Objetivo de desenvolvimento sustentável - Nº 4; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Ampliar e fortalecer as relações institucionais fomentando a cooperação e a parceria.	Pedagogo Orientador Educacional/ TJDFT	Maio Julho Setembro Dezembro
Mediação de Conflitos	Colaborar nos projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar por meio das mediações.	-Formação ao corpo docente sobre mediação de conflitos. -Palestra sobre Comunicação Não Violenta.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Objetivo de desenvolvimento sustentável - Nº 10; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Valorizar e desenvolver o capital humano	Pedagogo Orientador Educacional/ EAPE	Maio e palestras no decorrer do ano de acordo com a agenda dos parceiros.

				e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.		
Protagonismo / Participação Estudantil.	Estimular o entendimento, a participação, o protagonismo juvenil e consciência democrática.	-Divulgação nas turmas do processo seletivo de representante de turma; -Formação sobre o papel dos representantes de turma aos candidatos; -Eleição; Acompanhamento periódico com inclusão dos mesmos nas demandas dos estudantes.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Objetivo de desenvolvimento sustentável - Nº 4; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa.	Pedagogo Orientador Educacional/ Professores/	Março, Abril, maio. Mensalmente até o final do ano.
Sexualidade	Ampliar os conhecimentos dos estudantes para que ajam preventivamente.	-Palestra saúde e bem estar e sexualidade preventiva com todos os anos.	Educação para a Diversidade	Objetivo de desenvolvimento sustentável - Nº 5; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a	Pedagogo Orientador Educacional/ UBS 2	Agosto

				formação e o bem-estar no ambiente de trabalho.		
Transição Escolar	Promover e participar do processo de transição entre as etapas e modalidades.	<p>-Coordenação Pedagógica Coletiva com: Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem, Salas de Recursos Generalista, Coordenação e direção das Unidades Escolares subsequentes, para relatórios de demandas e especificidades dos estudantes;</p> <p>- Visitação e apresentação do CEF 03 e dos profissionais aos estudantes da Escola classe com uma aula e tira dúvidas;</p> <p>-Roda de Tira dúvidas e</p>	Educação para a Diversidade	Objetivo de desenvolvimento sustentável - Nº 4; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.	Pedagogo Orientador Educacional/ Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem/ Coordenadores/ Supervisão/Direção/ Professores	Outubro, Novembro Dezembro.

		esclarecimentos do funcionamento do Novo Ensino Médio aos 9ºs com a Orientação Educacional e Direção das escolas subsequentes.				
--	--	--	--	--	--	--

22.3.3 - Orientação Educacional - Noturno

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NOTURNO

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: LUCIELMA MARIA FONSECA ARAUJO Matrícula: 212216-2 Turno: noturno

“O(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.” (OP, 2019,p.30)

- ✓ Participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico ✓ Fazer escuta ativa dos estudantes de todo corpo escolar;
- ✓ Assessorar os processos ensino aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica;
- ✓ Participar ativamente das reuniões coletivas e conselhos de classe; ✓ Contribuir para o vínculo família e escola;
- ✓ Fazer parcerias junto à rede social;
- ✓ Intermediar eventuais conflitos;

✓ Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória dos estudantes em distorção idade/série;

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
<p>Implantação da Orientação Educacional: Estruturação do espaço físico, promoção da identidade da Orientação Educacional, Organização dos instrumentos de registros.</p> <p>Ações Institucionais: Análise da realidade articulada com a gestão escolar, através de levantamento de dados, com ações individuais e coletivas para compor o PPP.</p> <p>Ações junto aos professores: Apoio pedagógico individual e ações pedagógicas no coletivo.</p> <p>Ações junto aos estudantes: Ações educativas individuais e ações educativas no coletivo.</p> <p>Ações junto à família: Propiciar situações que favoreçam a integração família-escola. Ações em Rede: Acionar a rede de proteção social, interna e externa, quando se fizer necessário.</p>

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Suste.			
Implantação da Orientação Educacional	X	X		Estruturação do espaço físico;	Implantação da Orientação Educacional.	Fevereiro/Março
				Promoção da identidade da Orientação Educacional;		

onal				Organização dos instrumentos de registros.		
				Mapeamento institucional.		Março
Plano de Ação da Orientação Educacional	X	X		Planejamento das ações de forma articulada e coletiva para auxiliar na superação das situações problema identificadas na análise e interpretação dos dados da realidade escolar.	Ação Institucional com a equipe gestora Ações junto aos professores e estudantes;	Maio de 2023
Intervenção e acompanhamento	X	X		Parceria com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias. Intervenção em sala de aula. Encaminhamento das demandas.	Ação Institucional e com a equipe gestora Acompanhamento aos professores e estudantes	Durante todo o ano letivo de 2023.
Projeto cultura da paz	X	X		Oficina com os professores. Oficina em sala de aula sobre a comunicação não violenta;	Ação junto aos estudantes e professores.	
				Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar.	Ação junto aos estudantes.	
				Trabalhar com o estudante a importância de ser cidadão (direitos e deveres).		
				O protagonismo dos alunos da EJA		

Prevenção e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes	X	X		Promoção de palestras com representantes da rede de apoio visando esclarecer dúvidas dos estudantes e informá-los sobre caracterização do abuso, acolhimento e canais de denúncia.	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2023
Participação nos Conselhos de Classe	X			Escuta ativa e levantamento de demandas Acompanhar o processo ensino aprendizagem Realizar atendimentos individuais e coletivos Realizar as devolutivas	Ação junto aos professores.	Durante ano letivo de 2023
Bullying	X	X		Orientação aos docentes e discentes, de forma coletiva e/ou individual a respeito das consequências das atitudes preconceituosas e discriminatórias dentro e fora do contexto escolar para a saúde mental dos estudantes.	Ação junto aos professores e estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2023.
				Realizações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, e tica, sexual, enfatizando o respeito a	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2023.

				diversidade cultural		
--	--	--	--	----------------------	--	--

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

A avaliação do trabalho da Orientação Educacional ocorrerá sem desconectar-se da ação educativa da escola. Nesse sentido, uma das dimensões é a avaliação institucional proposta pela SEEDF com possibilidade para a avaliação do trabalho da escola por ela mesma, tendo por pressuposto inicial a análise e construção do Projeto Pedagógico.

A avaliação traduz-se também numa oportunidade de definir as principais dificuldades, suas origens, consequências, e, possíveis soluções e/ou ações com foco na formação integral dos educandos e na aprendizagem significativa durante o processo.

22.3.4 - Sala de Recursos – S.R.G

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Coordenação Regional de Ensino: CRE PARANOÁ/ ITAPOÃ

Unidade escolar: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DO PARANOÁ

Responsáveis pela Sala de Recursos:

PROF. ALEXANDRE MOREIRA Matrícula: 0204744-6
PROF. RACHEL C. DE OLIVEIRA Matrícula: 02037963
PROF. CÉLIA MARIA MARINHO MARTINS AMARAL DE SOUZA Matrícula: 0220620-X
PROF. NATHALY MELINA OLANO MORGANTTI PEDROSO Matrícula: 211227-2
Coordenadores Gerais: MARINA TEIXEIRA– NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO AO ENSINO ESPECIAL.
Turno: DIURNO

Horário:

Segunda, terça e quinta-feira: 08h as 12h e 13h as 17h.

Quarta-feira: Coordenação local e CRE

Sexta-feira: Coordenação Pedagógica Individual

Papéis e atuação
Sala de Recursos Generalista

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal (is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Cronograma
--------------	------------------	--------------	---	---	---------------------	-------------------

<p>*Atender individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e TGD/TEA.</p> <p>*Identificar, elaborar e produzir recursos pedagógicos que atendam às necessidades dos alunos.</p> <p>*Elaborar um planejamento</p>	<p>*Oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TEA.</p> <p>* Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno.</p> <p>*Atuar por meio de ações que auxiliem na formação da inteligência emocional e no desenvolvimento da</p>	<p>* Definição do nível de competência curricular do estudante, bem como a identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>*Elaboração de um plano de ação para mediar o processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>*Definição do tipo e do número de atendimentos semanais necessários para o atendimento especializado.</p> <p>*Elaboração de atividades</p>	<p>*Educação Para a Diversidade.</p> <p>*Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>*Nº 3; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p> <p>* Nº 4; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes.</p> <p>* Nº 4; Plano Estratégico Institucional 2023-2027; Ampliar e fortalecer as relações institucionais fomentando a cooperação e a parceria.</p>	<p>*Professores das Salas de Recursos Generalistas: - -Alexandre Moreira, -Rachel C. de Oliveira, -Célia Maria M. M. A. de Souza e -Nathaly M. O. M. Pedroso.</p>	<p>As atividades serão desenvolvidas ao longo do ano letivo.</p>
---	--	--	--	--	---	--

<p>ento amparado pelo Projeto Político Pedagógico do CEF 03.</p> <p>* Atuar (e mediar) no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.</p> <p>* Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos</p>	<p>autonomia a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações.</p> <p>*Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que</p>	<p>didáticas de complementação pedagógica.</p> <p>*Produção de materiais acessíveis e adaptados.</p> <p>*Participação das coordenações pedagógicas coletivas e dos Conselhos de Classe.</p> <p>*Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação com o grupo;</p>				
--	--	---	--	--	--	--

<p>pedagógicos e de acessibilidade.</p> <p>* Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das Adequações Curriculares necessárias ao processo de aprendizagem do estudante com necessidade educacional especial.</p>	<p>promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.</p> <p>*Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional.</p> <p>*Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo</p>	<p>*Atendimento coletivo ou individual de professores para interação, orientação e/ou resolução de problemas pedagógicos.</p>				
---	--	---	--	--	--	--

	<p>educacion al.</p> <p>*Realizar atividades que estimulem o desenvolvi mento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginaçã o, criatividad e, linguagem, dentre outros.</p>					
--	---	--	--	--	--	--

22.3.5 - Sala de Recursos Específica D.A

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Papéis e atuação

Sala de Recursos Específica de DA

Me tas	Objetiv os	Ações	Eixo(s) Transvers al(is) do Currículo em Moviment o	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Respo nsávei s	Cronogram a
Musical idade e Libras						

	<p>Levar o estudo de Libras por meio da música para os alunos ouvintes</p>	<p>Interação, comunicação e acessibilidade entre Surdos e Ouvintes</p> <p>Músicas e Tradução Inversa</p>	<p>Educação para diversidade</p>	<p>Meta 4: universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia</p>	<p>Professoras da Sala de Recursos D.A</p>	<p>Alunos pertencentes à classe bilíngue mediada e comunidade escolar</p>
--	--	--	----------------------------------	---	--	---

**de
sistema**

**educacion
al
inclusivo,
de salas
de
recursos
multifunci
onais,
classes,
escolas
ou**

**serviços
especializ
ados,
públicos
ou
conveniadi
os.**

- **PROJETO ACOLHENDO - PROJETO DE TRANSIÇÃO 5º/6º ANO - 2023/2024**

“Há escolas que são gaiolas

E há escolas que são asas...”

(Rubem Alves)

Justificativa

O período de transição que os jovens vivenciam ao passarem do 5ºano para o 6º ano é composto de muitas e significativas mudanças. Além das transformações físicas em seus corpos, eles se deparam com mudanças e exigências em sua vida acadêmica, que demandam apoio da escola e da família.

Essa fase de transição pode e deve ser transformada numa experiência positiva, que reforce os conhecimentos adquiridos na fase inicial e contribua, decisivamente, para o crescimento e amadurecimento emocional e cognitivo dos jovens.

É de fundamental importância que, nessa fase, haja a participação efetiva de profissionais que ajudem a prepará-los para enfrentar e superar desafios, com tranquilidade.

Na escola, cabe, sobretudo, à equipe pedagógica a importante missão de apoiar, desmistificar conceitos e incentivar os jovens a se capacitarem e a se transformarem em cidadãos conscientes, maduros e preparados para os desafios futuros.

Objetivo geral

- Promover uma transição tranquila dos alunos do 5º para o 6º ano.

Objetivos específicos

- Apresentar a escola: estrutura/ equipe/ regras de convivência;
- Apresentar e discutir as mudanças que ocorrem nas séries finais do ensino fundamental;
- Oferecer recursos e técnicas de estudo que podem facilitar a organização dos alunos frente aos novos desafios;
- Identificar e acompanhar os alunos com dificuldades de aprendizagem, tendo ou não diagnósticos de transtornos funcionais.

Habilidades a serem desenvolvidas:

- Os alunos terão que aprender a lidar com vários professores com métodos e personalidades distintas;
- Organizar e trazer o material previsto para cada aula;
- Organizar o tempo de modo a realizar as tarefas de casa e trabalhos e entregá-los dentro do prazo estabelecido;
- Entender a continuidade dos assuntos após dias sem contato com o professor e a matéria.

Metodologia/ Estratégias

- Reunião entre a equipe pedagógica da escola para organização das ações.
- Divulgação das escolas sequenciais e listagem dos estudantes (período de solicitação de remanejamento).
- Realização de conversas com os estudantes, em sala de aula.
- Entrega e discussão do Manual do Estudante.
- Orientação quanto ao uso da agenda, para registro e organização de tarefas e deveres.
- Realização de um encontro entre as equipes pedagógicas do CEF 03 e EC sequenciais, para troca de informações que visam favorecer o trabalho a ser desenvolvido.
- Realização de visita virtual à escola sequencial para conhecer o ambiente.
- Promoção de encontro via google meet, entre os estudantes com representantes do corpo docente do CEF 03.
- Reunião com os pais para apresentação dos resultados e rendimento escolar, esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento da próxima etapa do Ensino Fundamental.
- Fazer lavamento de expectativas;
- Fazer exposição dialogada das mudanças e perspectivas do ano letivo.
- Apresentação dos vídeos produzidos pelos estudantes da EC.
- Apresentar recursos que poderão auxiliar.

Recursos que poderão auxiliar

- Agenda;
- Calendário mensal;

- Material didático completo e em ordem;
- Lugar de estudo definido em casa (mesa e cadeira em local tranquilo, arejado e bem iluminado);
- Rotina estabelecida;
- Alimentação adequada.

PROJETO INTERVENTIVO COM OS 9º ANOS- 2024

Justificativa

O último ano antes do Ensino Médio é o mais desafiador. O 9º ano é repleto de expectativas, logo mais chegará o ensino médio, nova escola, novos professores e novas aprendizagens. Além das transformações físicas em seus corpos, os estudantes se deparam com mudanças e exigências em sua vida acadêmica que demandam apoio da escola e da família. Essa fase de transição pode e deve ser transformada numa experiência positiva, que reforce os conhecimentos adquiridos e contribua, fortalecendo o crescimento social, emocional e cognitivo dos jovens.

É de fundamental importância que, nessa fase, haja a participação efetiva de profissionais que possam mediar esse processo preparando-os para enfrentar e superar desafios, com tranquilidade.

Por isso, toda equipe pedagógica do CEF 03 do Paranoá (corpo docente, OE, EEAA, AEE, Direção, Supervisão e Coordenação) está envolvida nessa importante missão de apoiar, desmistificar conceitos e incentivar os jovens a se capacitarem e a se transformarem em cidadãos conscientes, maduros e preparados para os desafios futuros.

Objetivo geral

- Promover uma transição tranquila dos alunos do 9º ano para o 1º ano do Ensino Médio.

Objetivos específicos

- Orientar, apoiar e propiciar condições favoráveis para que os estudantes se sintam confiantes e seguros nesse processo de transição para o novo ambiente escolar, de forma saudável, tranquila e efetiva.

- Promover ações que familiarizem os estudantes com a nova etapa escolar.
- Esclarecer as dúvidas e curiosidades dos estudantes sobre o novo ciclo e escola sequencial.

Habilidades a serem desenvolvidas:

- Os alunos terão que aprender a lidar com vários professores com métodos e personalidades distintas;
- Organizar a grade horária;
- Organizar o material previsto para cada aula;
- Organizar o tempo de modo a realizar as tarefas de casa e trabalhos e entregá-los dentro do prazo estabelecido;
- Entender a continuidade dos assuntos após dias sem contato com o professor e a matéria.

Metodologia/ Estratégias

- Reunião entre a equipe pedagógica da escola para organização das ações.
- Apresentação da Legislação vigente em relação a participação dos estudantes;
- Apresentação em reuniões para os pais e responsáveis sobre o funcionamento da plataforma bem como a participação da família no processo escolar.
- Divulgação das escolas sequenciais e listagem dos estudantes (período de solicitação de remanejamento).
- Realização de conversas com os estudantes, em sala de aula.
- Orientação quanto ao uso da agenda, para registro e organização de tarefas e deveres.
- Realização de um encontro entre as equipes pedagógicas do CEF 03 e CEM sequenciais, para troca de informações que visam favorecer o trabalho a ser desenvolvido.
- Realização de visita à escola sequencial para conhecer o ambiente.
- Reunião com os pais para apresentação dos resultados e rendimento escolar, esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento da próxima etapa do Ensino Médio.
- Fazer lavamento de expectativas;

- Fazer exposição dialogada das mudanças e perspectivas do ano letivo.
- Apresentação dos vídeos, panfletos, slides produzidos.
- Apresentar recursos que poderão auxiliar.

Recursos que poderão auxiliar

- Agenda;
- Calendário mensal;
- Material didático completo e em ordem;
- Lugar de estudo definido em casa (mesa e cadeira em local tranquilo, arejado e bem iluminado);
- Rotina estabelecida;
- Alimentação adequada.
- Slides e folhetos produzidos.